

PORTUGAL
AVENIDA FERNÃO MAGALHÃES
3000 COIMBRA
TAXA PAGA

AUTORIZADA PELOS CTT A
CIRCULAR EM INVÓLUCRO
FECHADO DE PLÁSTICO
AUTORIZAÇÃO DE 010594 DRCC

ACOMARCA

**CASTANHEIRA DE PERA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PEDRÓGÃO GRANDE**

ALVAIÁZERE
ANSIÃO
GÓIS
PAMPILHOSA DA SERRA
SERTÃ

N.º 75
Ano XXII - 1997
17 ABRIL
2.ª SÉRIE

1.ª SÉRIE
OUT/1975 - MAR/1983

Comarca de Figueiró

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira
Director-Adjunto: Valdemar Alves

Telef. 036 - 53669 PORTE
Fax 036 - 53692 PAGO

100\$00 (IVA INCLUIDO)

QUINZENÁRIO
Sai às 1.ªs. e 3.ªs. Quintas-Feiras

PÁGINA INTERNET

<http://www.planimedia.pt/comarca>

E-MAIL (Coffreio Electrónico)

Sede em Figueiró dos Vinhos
ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT
Delegação de Lisboa
NOP44892@MAIL.TELEPAC.PT



**Criada Comissão de
Protecção de Menores**

4
Protocolo assinado em
Figueiró no passado dia 14
de Abril

7
**Presidente do Centro
Cultural critica Câmara
e Instituto Português
da Juventude**

GASTRONOMIA REGIONAL MAIS ENRIQUECIDA

página 6



ALUNOS ESPAÑHÓIS EM PEDRÓGÃO

página 5

**ABERTO ATÉ
ÀS 4 DA
MANHÃ**

**CASTANHEIRA
DE PERA**

Quase... Bai

Telem. 0931 273355 / 0931 - 577840

**Decorações
Lenita, Lda.**

**CORTINADOS - DECORAÇÃO
COLOCAMOS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS
ORÇAMENTOS GRÁTIS.**

Sede: Barqueiro - 3250 Alvaiázere (036) 35661

Filial 1 Filial 2
Rua Serpa Pinto, 69 Rua Dr. João de Castro, Lt. 2
(074) 62336 - 6100 SERTÃ (049) 718153 - 2330 ENTRONCAMENTO

**PSICÓLOGA
PARAPSICÓLOGA
GEMOTERAPIA**

*Soluciona problemas tais como: Físicos, Psíquicos e Espirituais
Amor / Negócios / Justiça / Inveja, etc.*

COPÉLLYA Atendimento sigiloso e por marcação
Apartado 736 - 2416 LEIRIA CODEX Telem. 0936 - 640074 - Tel. 044 - 841003

MARIA ELVIRA



Por todos nós passaram desgostos e alegrias...

Mas também vimos desabrochar para a vida os nossos filhos e netos.

Os anos passaram por nós sem darmos por eles. O espírito é o mesmo, embora a matéria, que é o nosso físico, já não tenha a mesma frescura.

Por todos nós passaram desgostos e alegrias. Vimos morrer nossos pais, irmãos, esposa ou marido, e muitos outros familiares e amigos. Mas também vimos desabrochar para a vida os nossos filhos e netos.

Foi meio século de vivência que nos apagou da memória algumas passagens e episódios. O rancho, porém, creio

que ninguém o esqueceu. Foram os anos dourados da nossa juventude. Poder-se-ão esquecer imagens tão felizes?

Na minha mente ficaram os rostos bonitos, luminosos e alegres desse tempo. Formou-se uma família na base do respeito e da igualdade. Quem não se lembra do Maestro Manuel Nunes, a sua infinita paciência para nós e o seu inesquecível apito... para nos orientar. José Nunes e D. Nenita, um casal com uma dedicação insuperável ao grupo. Quando os ensaios se prolongavam no tempo, e quando à passagem das semanas algum componente do rancho faltava, lá entravam eles, sempre bem dispostos, dando-nos coragem para não desistirmos.

Lembro a presença e os rostos felizes do Padre António Inglês (além de gostar de música, estavam ali rapazes e raparigas que ele tinha baptizado e dado a primeira comunhão), o Dr. Manuel Simões Barreiros, o

então Presidente da Câmara e o Tenente Rodrigues Mariana, também um dirigente local. Era a nossa terra, e não só, que estava em jogo.

No último ensaio na Casa do Povo, embora nervosa, ouvi pela primeira vez o discurso que o Marçal fez em nome dos Colegas. A sala tornou-se pequena. Abriam-se as portas e as largas janelas especialmente para os Figueiroenses poderem assistir. Figueiró vivia e aplaudia a sua gente nova com a missão de a representar na embaixada do Zêzere que iria participar, em Lisboa, do cortejo comemorativo dos oito séculos da cidade.

Vamos agora recordar essa passagem. Por acordo de vários Colegas, reuniremos no próximo dia 1 de Maio, pelas 21 horas, nas instalações da Filarmónica de Figueiró, com o intuito de programar e escolher o local de encontro no dia 29 de Junho de 1997, dia em que se comemoram cinquenta anos

da nossa deslocação a Lisboa e aos seus festejos. Esperam-se sugestões e a participação de todos, sem excepção.

A D.Nenita, como não podia deixar de ser, já que foi a alma do rancho e que, com muitos sacrifícios, ajudou a abrilhantar a nossa representação e melhor deu a conhecer a nossa terra, merece de todos nós uma homenagem.

Colegas, não falem. Vamos esquecer a nossa condição de pobres ou ricos, as nossas cores políticas, e as zangas... se as houver. Assim daremos um exemplo de fraternidade aos mais novos.

Esta vida é curta, e a harmonia é uma condição importante para o bem estar de todos.

E se o espírito não morre, então também os nossos Colegas falecidos aprovarão, onde quer que estejam, noutros planos, esta nossa iniciativa, porque será igualmente uma forma de os homenagear - tendo-os presentes.

Os grandes amores da História

David e Betsabé

CAPÍTULO II

(continuação do número anterior)

Certo dia, levantou-se David de dormir a sesta, pôs-se a passear pelo terraço do palácio. Eis que, sem querer, na casa situada em frente ao terraço, vê sair do banho uma mulher de extrema formosura, e dali logo a cobiou, mandando de imediato saber o nome e o estado daquela mulher. É-lhe comunicado que se chama Betsabé, filha de Elião, mulher de Urias, heteu (povo que habitava Israel, mas não fazia parte das doze tribos do reino), destacado junto dos muros de Rabat.

Quebrado de ânimo, cego pela paixão, David não vê mais Urias como a flôr de Israel, a pelear pela sua causa. Estava cego para tudo o que não fosse ela, e envia emissários a casa de Urias, com ordem de lhe trazerem Betsabé. E quando ela chega junto dele, << fala-lhe linguagem mais alta do que ela, o que a precipita no leito do rei >>. Amargurada, Betsabé purifica-se da imundice e volta para sua casa, apercebendo-se que concebera de David. Envia um mensageiro para avisar o rei, que ao ser informado despacha correio a Joab, com ordem de imediato regresso de Urias, que se apresentou no palácio de David, que lhe disse:

- Vai para tua casa e lava os teus pés.

Urias assim fez, e o rei manda-lhe manjares da sua mesa.

Mas Urias passa a noite à porta do palácio, com outros oficiais, e não vai a casa. Disto avisado o rei pergunta a Urias:

- Não chegaste duma jornada? Porque não foste a tua casa?

E Urias responde ao seu rei:

- A Arca do Deus de Israel fica debaixo de uma tenda. O meu senhor, Joab, e os seus servos, dormem na terra nua. Haveria de ir eu para casa, comer e beber e dormir com minha mulher? Pela tua vida e saúde da tua alma, não farei tal coisa.

Por aqui se pode ver a lealdade deste homem.

Então, ordena David a Urias:

- Fica ainda hoje em Jerusalém. Amanhã enviar-te-ei a Joab.

Assim aconteceu, e David, com o seu ânimo natural turvo pelo pecado, convida o soldado para sua mesa e embriaga-o com o seu vinho. Urias, ainda que embriagado, não vai a sua casa, dormindo na cama dos oficiais do seu senhor.

- David, o homem forte, capaz de poupar a vida a quem o queira matar, como se o Espírito do Senhor o tivesse abandonado, deixando em seu lugar um espírito maligno, tal como Saul houvera sido afligido por praticar tanto mal, escreveu uma carta a Joab, e envia-lha por mão de Urias. Ao chegar, Urias entrega a carta a Joab, que a lê e põe Urias na frente de um batalhão onde era mais duro o combate, e desampara-o, para que, ferido, pereça. E Urias carrega sobre a fortaleza, defendida pelos mais valentes sitiados, morrendo nesse ataque alguns dos servos de David, e com eles Urias.

Ao saber destas mortes, David diz ao correio que lhe levou a notícia:

- São vários os sucessos da guerra. Ora perece um, ora perece outro aos golpes da espada. Diz a Joab que conferte os seus soldados e se esforça contra a cidade até a destruir.

Betsabé, mulher de Urias, ouve dizer que o seu marido está morto. Rasga o seu vestido, cobre de pó a sua cabeça e prosta-se de rosto na terra, chorando o seu, o seu marido.

Decorrido o tempo de nojo, o rei envia-lhe um mensageiro, com ordem de lhe trazerem ao palácio, toma-a por sua mulher e ela dá-lhe um filho. Mas David, com o que fez, tornou-se desagradável aos olhos do Senhor, que lhe envia Natan, o profeta, que mal chegado à sua presença lhe diz:

- Numa cidade havia dois homens, um rico, o outro pobre. O pobre nada tinha, senão a sua ovelhinha, que ele comprara e criara, e que cresceu em sua casa juntamente com os seus filhos, comendo do seu pão, bebendo do mesmo copo, dormindo no seu regaço. Ele queria-lhe como a uma filha. Ora, indo um forasteiro de visita ao homem rico, como este não quizesse tocar nas suas ovelhas, nem nos seus bois, para dar um banquete ao visitante, tomou a ovelhinha do pobre e preparou-a dando-a a comer ao seu hóspede.



AVENIDA MARÇAL PIRES TEIXEIRA

Jornalista (Fundador do "A Comarca")
Figueiró dos Vinhos
N. 7/2/1927 - F. 24/9/1989

FICHA TÉCNICA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÁ, FREGUESIA DE AVELAR (ANSIÃO) E RESTANTES CONCELHOS A NORTE DE LEIRIA A PARTIR DE POMBAL

Contribuinte n.º 503 323 888 - Depósito Legal n.º 45.272/91

N.º de Registo 104.028 na DGCS

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Manuel Castela e Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Gomes Fernandes Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Paulo Manuel Castela Pires-Teixeira

REDACTORES

Inácio de Passos, José Manuel Carraca, Cláudia de Avelar Correia, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Filipe Lopo, Isabel Alves, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira (Jovem), Victor Camoegas (Música e Vídeo), Rui Silva e Feliciano Roldão (Desporto) e José Manuel David Tomaz Henriques (Automobilismo)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Fausto Carvalho, Elisabete Rodrigues - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Porto: Paulo Camoegas - Cernache do Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e Luis Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derredada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalões do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira - Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera:

Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete

Concelho de Pedrógão Grande

Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. Pedro Barros, António da Rosa, Victor Marques, Dr. Filipe Moreira, A. Pais Dias, António Salgueiro, Zilda Candeias, Ernesto Ladeira Carvalho da Silva, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Carlos Portela, Rui Agria, Paulo Palmeira, Dr. Jorge Costa Reis, Soraia Lisboa, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, e Eduardo Gageiro (Fotografia), Paulo da Cruz.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036-53669 - Fax 036-53692 - INTERNET ACOMARCA@MAIL.TELEPAC.PT

Telemóvel 0676 - 956285 - PÁGINA INTERNET <http://www.planimedia.pt/pmnet>

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 01-3538375/3547801 - Fax-3579817

INTERNET - E-MAIL nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM CASTANHEIRA DE PERA

Rua João Bebião, 43 - Apt. 32 - 3280 Castanheira de Pera

Telef. (provisório) 036-44684 - Redacção: Filipe Lopo e Luis Graça

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 036-46323 - Redacção: Paulo César Palheira

DELEGAÇÃO NO PORTO

Victor Camoegas - Tel/Fax 02-301386

Rua António Luís Gomes, 79 - 1.º - Frit. - 4400 Vila Nova de Gaia

DELEGAÇÃO NO BRASIL

Emídio Borges Gomes - Rua Jorge Tibiriçá, 277 - 04126 São Paulo

GABINETE FOTOGRÁFICO

Stúdio Sérgio, Paulo Pires-Teixeira, Filipe Lopo e Luis Graça

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

Eiras Novas - S. Pedro - Telef. 036-52258 - 3260 Figueiró dos Vinhos

COORDENAÇÃO E SECRETARIATO

Elvira Pires Teixeira, Filomena Simões, João Galante, Helena Taia, Ana Margarida Pires-Teixeira, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO E PRÉ-IMPRESSÃO

"A Comarca" - Paulo Pires Teixeira, Filipe Lopo, Cláudia Avelar

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 036 - 53669 - Fax 036 - 53692

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos) e Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derredada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenífape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Cast. de Figueiró e Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 05/03/1995

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derredada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

TIRAGEM - 12.000 exemplares

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA

AIND

ASSOCIAÇÃO DE IMPRENSA NÃO-DIÁRIA



comarcão da quinzena



José Manuel Pereira Gomes

O nosso eleito da Quinzena.

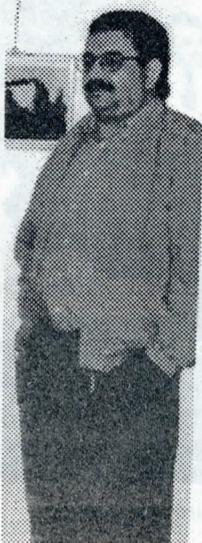
Como Comandante da GNR de Figueiró, possui a grandeza de conseguir a difícil simbiose entre a sua missão profissional e os aspectos humanos que a rodeiam. Não é por acaso que os seus superiores continuam a confiar nele, mantendo-o como Comandante deste Posto, como Cabo.

Regularização de Assinaturas

Publicaremos no próximo número a regularização de assinaturas ocorridas entre o dia 10/4/97 a 30/4/97.

Jornalista de "A Comarca", premiado

O nosso colega José Manuel Carraca obteve o segundo lugar no Concurso de Fotografia levado a cabo, recentemente em Pombal, numa iniciativa da Associação de Defesa do Património Cultural local (ADPCP).



O concurso, subordinado ao tema "Património de Pombal - do objectivo à objectiva", contou com a presença de nove concorrentes que participaram com cerca de meia centena de "bonecos" alusivos àquele tema e que foram alvo de exposição na Galeria Municipal de Pombal.

Aquele jornalista do "A Comarca", participou com nove fotografias, as quais se referiam a achados arqueológicos que têm vindo a ser encontrados no Vale dos Poios (freguesia de Redinha, concelho de Pombal), às ruínas da casa onde viveu o escritor João de Barros (Quinta de S. Lourenço, freguesia de Vermoil, do mesmo concelho) e à lixeira pombalense. Foi exactamente com uma sobre as ruínas da casa onde morou aquele conhecido escritor, que o Zé Manel obteve o segundo prémio (um quadro da autoria de Raúl Indipo, de valor aproximado dos 40 mil escudos).

Evidentemente que a malta do "A Comarca" se sente, também, feliz com mais esta distinção daquele nosso colega, a quem deixamos um abraço de parabéns.

FORMAÇÃO

CEARTE

- plano de formação -

ORGANIZAÇÃO: Centro de Formação Profissional do Artesanato, em conjunto com o Instituto do Emprego e Formação Profissional.

DESTINATÁRIOS: Jovens, desempregados, artesãos, titulares de micro-empresas ou outros profissionais ligados ao sector do artesanato.

INSCRIÇÕES: As inscrições poderão ser efectuadas até um mês antes da data prevista para o início do curso.

CURSOS:

CERÂMICA: preparação de Pastas Cerâmicas; Murais Cerâmicos; Workshop Rakú; Azulejaria; Tecnologia de Vidrados Cerâmicos; Iniciação à Cerâmica; Gestão de Produção e Orçamentação.

TÊXTEIS: Artesão Têxtil; Têxteis (aperfeiçoamento); Corte e Confecção.

GESTÃO E COMERCIALIZAÇÃO: Técnica de Vendas de Produtos Tradicionais; A Imagem e Comunicação na Micro-empresa; Distribuição e Vendas no Artesanato; Gestão e Marketing; Formação para a Criação de Empresas.

AGRO-ALIMENTAR: Porta Enxertos e Variedades de Fruteiras; Fitossanidade e Fertilidade em Viveiros; Apicultura - Produção; Multiplicação e Sanidade Apícola; Apicultura Qualidade e Comercialização; Queijo Rabaçal - Qualidade e Comercialização.

OUTRAS ÁREAS: Marceneiro; Encadernação Artística; Reparação de Electrodo-mésticos; Produção Artesanal de Papel.

Nó os Jovens Repórteres

ORGANIZAÇÃO: Instituto Português da Juventude; Centro de Informação das Nações Unidas; Radiodifusão Portuguesa.

DESTINATÁRIOS: Jovens, a título individual, com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos.

INSCRIÇÕES: A ficha de inscrição, devidamente preenchida, deverá ser entregue até 3 semanas antes da data prevista para a gravação do programa, acompanhada de um pequeno guião (1 página A4), contendo a forma que considera ser mais interessante para abordar o tema do seu distrito.

SELECÇÃO DOS JOVENS: Os jovens serão

Agenda

seleccionados por dois representantes do I.P.J., tendo em conta a criatividade do guião apresentado. A decisão será comunicada 3 dias após o limite do prazo estabelecido para entrega de inscrições.

OBJECTIVOS: Pretende-se que este programa promova a participação dos jovens em termos de reflexão, fomente um diálogo vivo entre gerações e que seja, ainda, um contributo importante para a criação de uma cultura de tolerância, como factor essencial para garantir o entendimento entre os povos e a participação de todos na vida cultural, económica, social e política.

TEMA: O tema estipulado para o Distrito de Leiria é: "Cultura da Paz".

DATA: data de gravação e montagem é 23 de Maio de 1997. A data de transmissão é 20 de Junho de 1997.

COLÓQUIO

"Drogas... Longe de Mim"

ORGANIZAÇÃO: Associação de Jovens "Padre Rebelo" - Vimeiro.

DATA: Dia 19 de Abril de 1997, pelas 21h30.

LOCAL: Salão Paroquial do Vimeiro - Alcobaca.

1º Colóquio de Gestão do Património Arqueológico

ORGANIZAÇÃO: Laboratório de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar.

LOCAL: Auditório do Instituto Politécnico de Tomar.

DATA: 29 e 30 de abril de 1997.

EXPOSIÇÕES

Exposição de Aguarelas

ORGANIZAÇÃO: Ateneu Desportivo de Leiria.

DATA: Estará patente ao público a partir do dia 15 de Abril de 1997, pelas 21h30. Todos os dias úteis entre as 14h00 e as 19h00, e à noite Terças e Quintas-feiras entre as 21h30 e 23h00.

ARTISTA: Alex Gaspar (artista leiriense, autor da banda desenhada e cartoon - agora com um a nova faceta).

TRABALHOS: As obras são trechos de Leiria, tratados de modo mais ou menos clássico, demonstrativos de que, mesmo com formação moderna, os jovens podem recorrer a meios intemporais. Castro, em Alcobaca.

TEMA: "Drogas - da Prevenção à Reinserção".

Férias Desportivas

A ocupação saudável dos tempos livres dos jovens, designadamente através da descoberta e prática desportiva, assume papel determinante na sua formação e desenvolvimento.

O programa Férias Desportivas - um a iniciativa conjunta da Secretaria de Estado do Desporto e da Secretaria de Estado da Juventude - visa contribuir para essa formação integral, proporcionando aos jovens a oportunidade e prática de modalidades desportivas.

1. **GESTÃO DO PROGRAMA:** A gestão do Programa foi atribuída ao Instituto Nacional do Desporto (IND) e ao Instituto Português da Juventude (IPJ).

2. **DESTINATÁRIOS:** Jovens até aos 30 anos

3. **ENTIDADES PROMOTORAS:** Podem candidatar-se à execução de projectos as seguintes entidades:

- a) Associações Juvenis inscritas no RNAJ;
- b) Federações e associações desportivas;
- c) Clubes e colectividades que prossigam actividades desportivas;
- d) Grupos informais de jovens;

4. **APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS:** As candidaturas deverão ser apresentadas em formulário próprio, até ao dia 30 de Abril de 1997, junto da Sub-Delegação Regional do IND em Leiria (Praceta Artur Portela, lote 19, nº 2, 2º Esq.º, Apartado 587 - 2404 Leiria Codex, tel. 814876, fax 814405), ou junto da Delegação Regional do IPJ em Leiria (Avenida 25 de Abril, 2400 Leiria, tel. 813421, fax 813810).

5. **APROVAÇÃO DE CANDIDATURAS:** A Comissão Regional (IND/ IPJ) comunicará a aprovação ou não dos projectos até 23 de Maio de 1997.

6. **DURAÇÃO DOS PROJECTOS:** Os projectos terão uma duração média de 2 semanas, compreendidas entre 1 de Julho e 14 de Setembro de 1997.



Dr. Pedro Lopes

Um jovem professor a leccionar na C+S de Pedrógão Grande. Também a ele se deve a dinâmica de aqui trazer alunos espanhóis da escola de Olivença, promovendo um salutar intercâmbio.

Eduardo Romão

Ele é um miúdo dos "diabos". Como andebolista da Desportiva, todas as vitórias da sua equipa se devem particularmente à sua grande habilidade e determinação. Vai longe, se assim o entender.

Fernando Silva

Ele é o treinador da equipa sénior da Desportiva que milita na Divisão de Honra, que corre o "risco" de passar à 3ª. Divisão Nacional.

Um "mister" a merecer o nosso apoio e respeito por tudo aquilo que tem feito pelo futebol figueirense.



Desejo regularizar a minha assinatura:

Referente ao(s) ano(s) _____

Anexo a importância de: _____

Cheque Vale de Correio Numerário

Assinante Nº. _____ (verificar na etiqueta)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

CÓDIGO POSTAL _____

ENVIAR PARA: Jornal "A Comarca"
Rua Dr. António José Almeida, 41
3260 FIGUEIRO DOS VINHOS





Dirigido para os três concelhos da nossa comarca

Criada a Comissão de Protecção a Menores

São cada vez mais, infelizmente, os casos de crianças que no nosso país vão sendo vítimas de maus tratos, abandono, violações ou desamparo, facto que determinou a revisão da Organização Tutelar de Menores que, nesta perspectiva, através dos Decretos-Lei 314/8 de 27 de Outubro e as profundas alterações introduzidas pelo Dec.-Lei 189/91 de 17 de Maio, redefiniu as competências dos tribunais de família e tribunais de menores, permitindo a criação de Comissões de Protecção de Menores, podendo ser instaladas nas sedes de Tribunal de Comarca do respectivo Círculo Judiciário.

No Círculo Judiciário de Pombal, onde se integra a Comarca de Figueiró, apenas existia uma, na sua sede, tendo sido criada agora a segunda, em Figueiró dos Vinhos, dirigida para os concelhos de Castanheira, Figueiró e Pedrógão, em cerimónia realizada no passado dia 14 de Abril, no Salão Nobre dos Paços dos Concelhos. Estas Comissões são integradas por diversas entidades judiciais, estatais, autárquicas, de âmbito social e privadas, sendo neste caso de Figueiró constituída pelo Centro de Estudos Judiciários, representado pelo Juiz Dr. Rui Barreiro; pela Coordenadora do Instituto de Reinserção Social do Círculo Judicial de Pombal, Dr.ª Maria do Céu Cotrim; Delegada do Ministério Público desta



Momento da criação da Comissão de Protecção a Menores, em Figueiró dos Vinhos

Comarca, Dr.ª Teresa Paula Raínho; Presidente da Câmara de Figueiró, Dr. Fernando Manata; Centro Regional de Segurança Social, aqui representada pela Técnica de Coordenação de Coimbra, Dr.ª Cândida Pinheiro e localmente pela Dr.ª Teresa Trancoso; Ministério da Educação, representada pela Delegada Escolar, Dr.ª Manuela Pereira; Comandante da GNR de Figueiró, José Manuel Pereira Gomes; Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, através do seu Provedor, Fernando dos Santos Conceição; Associação de Pais, representado por João Cardoso e ainda por duas estudantes de psicologia.

Estas Comissões de Protecção são instituições oficiais não judiciárias que integram o Ministério da Justiça, que participará nas despesas para o normal funcionamento, responsabilizando-se a autarquia pela cedência de instalações, que intervêm com o fim de prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a integri-

dade física ou moral da criança ou do jovem ou de pôr em risco a sua inserção na família e na comunidade. A competência material abrange não apenas as situações de menores de 12 anos, mas ainda, independentemente da idade do menor, outras situações previstas em diversas alíneas do Decreto-Lei 38/87 de 23 de Dezembro, sobre a Organização Tutelar de Menores e que passam também, por violações e outras manifestações de índole moral.

As competências destas Comissões passam pela decisão na aplicação de medidas de protecção a menores previstas na Lei atrás referida; acompanhar a execução das medidas e decidir do seu termo ou alteração; proceder à detecção de factos que afectem os direitos e interesses dos menores ou que ponham em perigo a sua saúde, segurança, educação, ou moralidade, aconselhando-os e assistindo-os, bem como às suas famílias; participar, quando for caso disso, os factos referidos no ponto anterior às entidades competentes para intervir;

colaborar com o tribunal no estudo e encaminhamento dos casos que careçam de intervenção judiciária e ainda cooperar com organismos públicos e privados em actividades de estudo e acção relacionadas com a promoção do bem-estar da criança, do jovem e da família e com a prevenção das situações de risco ou de desadaptação de crianças e jovens.

O mandato dos membros destas Comissões é exercida pelo período de dois anos, renovável por períodos sucessivos, reunindo mensalmente ou sempre que convocadas pelo seu presidente, nas Câmaras Municipais.

A criação desta Comissão em Figueiró dos Vinhos, foi acelerada - acreditamos - pelo recente caso da violação de uma menor de 12 anos, da Escola C+S, por 6 indivíduos, dos quais 4 maiores de idade, e que o nosso jornal se escusou a comentar, não para protecção dos "criminosos", antes sim para protecção da criança envolvida e dos pais.

Rancho Folclórico "Neveiros do Coentral", na Casa do Concelho de Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA

FOTO ISAUARA BAETA



Momentos de um convívio na Casa do Concelho de Castanheira

No passado dia 22 de Março, encheu-se a Casa do Concelho de Castanheira de Pera para ouvir cantar o Fado. Com a dinamização de uma das mais prestigiadas entidades culturais do nosso concelho, foi pois o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral que nos presenteou com uma bela noite em que o Fado foi mais do que a canção.

Estiveram presentes mais de uma centena de conterrâneos e amigos, numa sala decorada com primor, e onde sentimos na alma a força dos versos e o trinado dos acordes.

Uma vez mais, a CCCP e os seus associados ficaram agradecidos a todos quantos no Rancho fazem dele um verdadeiro núcleo cultural da nossa região e um elo bem forte da tradicional amizade beirão.

Para o Rancho Folclórico Neveiros do Coentral, o nosso galardão pela transmissão cultural dos nossos valores tradicionais; o amor e a dedicação à nossa terra, o respeito pelas tradições culturais da nossa região e a grandiosidade da nossa alma serrana.

Direcção da CCCP

Social-Democratas promovem encontros com as populações

A Comissão Política do PSD castanheirense está a promover encontros com as populações de diversas localidades, com o objectivo de auscultar as suas reclamações, directamente envolvidas com o futuro das suas terras. Tendo já realizado uma reunião de trabalho com a comunidade coentralense, vai agora encontrar-se com a população de Sarzedas de S. Pedro.

Aproximando-se as eleições autárquicas, são muitos aqueles que consideram esta iniciativa positiva, tendo em conta que concorre para a estrutura de um programa eleitoral mais realista, onde as aspirações das populações serão contempladas de acordo com as perspectivas que defendem.

Entretanto, no Boletim Informativo de Março de 1997, este órgão informativo, entre outras anotações, critica a actual maioria de ter apresentado o Plano e Orçamento para 1997, com um investimento nulo e de ter endividado o concelho em quase meio milhão de contos.

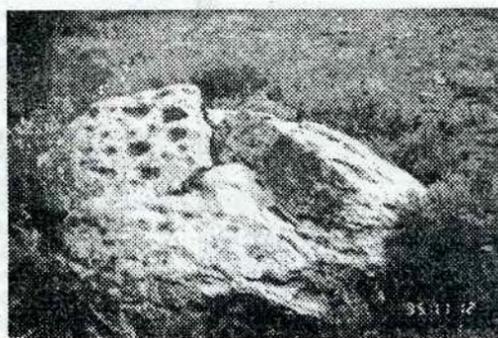
Voltaremos ao assunto.

Castanheira de Pera

Achado arqueológico em conferência

A Caperarte (Associação Para o Desenvolvimento Cultural e Económico de Castanheira de Pera), vai promover à data da saída desta edição (17/4), pelas 21.00, no auditório da Casa Pimentel, uma conferência, tendo como tema o período neolítico e o achado arqueológico de Castanheira de Pera (foto ao lado), tendo para o efeito convidado a arqueóloga Dr.ª Ana Leite Cunha, do IPPAR (Instituto do Património Arqueológico e Arquitectónico), para desen-

volver esta questão, particularmente sobre a importância arqueológica desta pedra com covinhas, encontrada no alto dos Moredos.



Parar é morrer!
Então acelere e visite já os estabelecimentos de

ELECTRODOMÉSTICOS

PRONTO A VESTIR

JOSÉ REIS & ANTÃO, LDA.
Tels.: Estab. 036 - 45517 - Resid. 45681 - Rua Dr. José Jacinto Nunes
3270 PEDRÓGÃO GRANDE





FIGUEIRÓ DOS VINHOS

informação municipal

Figueiró dos Vinhos

Aldeia de Ana de Aviz

A edilidade aprovou o projecto e Orçamento do polidesportivo de Aldeia de Ana de Aviz, a ser instalado na área ao lado da capela, correspondendo à solicitação da Comissão de Melhoramentos local.

Moninhos Cimeiros



Por proposta da Comissão de Melhoramentos de Aguda, deliberou o Executivo Figueiroense apoiar as obras na Capela de Nossa Senhora da Piedade, nos Moninhos Cimeiros, fornecendo diversos materiais de construção. Esta capela, abrange também a população dos Moninhos Fundeiros.

Carapinhal

Também a população do Carapinhal viu a autarquia fornecer mais algum material de construção para a edificação da futura sede do Centro Recreativo e Cultural local, protagonizada pela Comissão de Melhoramentos.

Campelo

Vai avançar a 2ª. fase de construção do polidesportivo de Campelo, iniciativa da Associação Cultural e Recreativa de Campelo "O Convívio", tendo deliberado a autarquia contribuir com o fornecimento de diversos material de construção.

Aguda

Atingiu os 1.878 contos (material, serviços e mão-de-obra) o apoio que a edilidade figueiroense atribuiu à Comissão de Melhoramentos de Aguda, para a cobertura do polidesportivo de Aguda, neste momento quase concluída.

Alunos espanhóis na C+S de Pedrógão Grande

Olivença é ou não nossa?

Na sequência de um primeiro encontro de intercâmbio em Espanha com estudantes do Instituto de Educación Secundária, "Puente Ajuda" de Olivença, e os alunos da Escola E.B. 2/3 Miguel Leitão de Andrada de Pedrógão Grande, realizado no ano passado, está a decorrer um novo encontro, desta vez, em território nacional.

"Nuestros hermanos" chegaram de Olivença no passado dia 14 e irão encontrar-se entre nós até ao próximo dia 18 do corrente mês. O grupo espanhol composto por "niños e niñas" que leccionam nos 10ºs, 11ºs e 12ºs anos na área de humanidades, e que se fazem acompanhar de dois professores da sua escola, Profª. Pilar e Prof. Alonzo, tiveram a oportunidade de conviver com os jovens pedroguenses e de conhecer o concelho de Pedrógão Grande bem como parte da região centro. Além das visitas turísticas que realizaram, tiveram também diversas aulas em português, e acesso ao nosso sistema educativo.

A Escola B.E. 2/3 Miguel Leitão de Andrada, convidou o Professor Cardoso Bernardes da Faculdade de Letras de Coimbra para orientar as aulas de Português e dar a conhecer a literatura de Camões e Gil Vicente, dramaturgos portugueses, também conhecidos pelos alunos espanhóis pelo



Os alunos espanhóis da cidade de Olivença, consideram-se «filhos de Espanha e netos de Portugal».



Um teste de dança para pedroguenses verem

facto de algumas das suas obras terem sido escritas em castelhano e fazerem parte do seu programa de ensino.

Durante a recepção à comitiva espanhola, o Dr. Helder Soares, Presidente do Conselho Directivo, deu as boas vindas a todos os presentes, desejando os dias de estadia em Pedrógão, muito felizes, de modo a constituírem um marco nas suas vidas. Aproveitou também para lembrar e agradecer o modo como foram recebidos aquando a sua visita a Olivença. Num português "fluyente", um pouco espanholado, o Prof. Alonzo agradeceu as palavras do seu colega, referindo as raízes portuguesas de Olivença, reforçando-as com uma passagem do seu Cancioneiro: "As meninas de Olivença/ Não são como as demais/ São filhas de Espanha/E netas de Portugal."

Ouviram-se e cantaram-se os hinos Português e Espanhol, fizeram-se as apresentações formais, dançou-se a "Macharena" dos Heróis Del Rio, e todos abanaram o "capacete" o melhor que sabiam.

Durante os dias que decorreram, todos os estudantes tiveram aulas normais de Filosofia, Técnicas de Tradução, História e outras, fizeram uma visita de interesse histórico e paisagístico ao concelho e, dia 16, quarta-feira foram até à praia da Figueira, visitando

no regresso a cidade de Coimbra, sua Universidade e o Hipermercado Continente, para compra de lembranças.

Para quinta-feira, data de saída desta edição, está prevista uma recepção nos Paços do Concelho, reiniciando-se as aulas pelas 10 horas seguindo-se actividades desportivas.

À noite irá ter lugar um jantar de convívio com todos os intervenientes no encontro, facto de que iremos dar nota no próximo número.

Cláudia Avelar/Carlos Santos

Figueiró dos Vinhos

RTP1 por cá quinta-feira

O canal 1 da televisão, visitou hoje Figueiró dos Vinhos, recolhendo elementos e imagens que se prendem com a suinicultura do Bairro Industrial de Almofala e a construção da futura Casa de Espectáculos nesta vila, factos noticiados na nossa última edição de Março. Estas imagens irão para o ar em data oportuna, de que daremos conta.



ARMAZENISTAS DE BEBIDAS E PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

AGENTE DISTRIBUIDOR

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS
ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS - CARAMULO - CARVALHELHOS
VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) - Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana

TELEFONES
ARMAZÉM: 036-37266
FAX - 036 - 676114
RESIDÊNC. 036-37764

BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

SARZEDELA - 3240 ANSIÃO



No Restaurante Panorama em Figueiró dos Vinhos

Momentos de emoção no encerramento do Curso de Hotelaria



Da esquerda para a direita: Carlos Marçal, Constância Santos (monitora), Pereira da Cruz (INFT), Carlos Lopes, Álvaro Lopes, Alfredo Faustino (Governo Civil), J. M. Alves (RTC), Mário Fernandes, Comandante Lourenço Lopes, Vieira Lopes (RTC) e Manuel Martins Antunes

A entrega dos diplomas e certificados de final de curso aos formandos do Curso de Hotelaria, distribuídos pelas áreas de Cozinha e Serviço de Mesa, constitui um dos elementos altos do dia, que se reviu, ao fim, com um convívio de onde emergiu o grande espírito de amizade entre todos.

Dos 36 formandos que frequentaram o Curso de Formação de Hotelaria promovido pela Região Turismo Centro (RTC), com o apoio do Instituto Nacional de Formação Turística (INFT) e das Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, 33 conseguiram concluí-lo na área de cozinha e 14 no sector de mesa. Os Diplomas e Certificados entregues, na passada terça-feira, dia 15 de Abril, durante uma cerimónia realizada no restaurante "Panorama", na qual ficou bem patente a necessidade de haver uma maior qualidade nos vários serviços inerentes ao sector de restauração turística.

De acordo com Pereira da Cruz, do INFT, para quem «este grupo de formandos constituiu uma equipa muito unida e amiga», a RTC «é, dentre todas as regiões, das que

mais tem colaborado e promovido este tipo de iniciativas». Falando em nome dos seus colegas de Curso, Manuel Martins Antunes, gerente e proprietário daquele restaurante e, também ele, um dos formandos, num discurso onde a emoção foi evidente, afirmou que «este curso é de muita utilidade. Poderá não ser uma coisa que tenha um grande interesse imediato mas, no futuro, ele será deveras importante. Por isso, desejo que o sacrifício por nós feito, nestes três meses, tenha valido a pena, tanto mais que ficamos mais ricos». «Este curso foi deveras importante, pois pudemos dar mais alguma formação a alguns dos elementos que nele participaram» - salientou o Capitão Lourenço Lopes que, em nome da Corporação agradeceu o carinho dispensado aos militares que o frequentaram, oriundos de diversos pontos do país.

Depois de Mário Fernandes, Presidente da Câmara de Pedrógão Grande, ter considerado que «este triângulo turístico, constituídos pelos concelhos de Castanheira, Figueiró e Pedrógão ficou mais engrandecido com a realização deste curso», o vereador da autarquia figueirense, Álvaro Lopes, em representação do Presidente da mesma (Fernando Manata), deixou bem expresso que «a gratidão da autarquia de Figueiró é extensiva a todos» e que o executivo a que pertence se sente «sensibilizado e feliz por ver aqui enriquecida a arte de culinária», entendendo que «daqui vai emanar um en-

grandecimento da cultura regional». Por seu turno, Alfredo Faustino, em representação do Governador Civil de Leiria, realçou o carinho que «o senhor Governador tem por todos quantos residem no norte do distrito» acrescentando: «No espaço europeu onde estamos, não basta servir de qualquer maneira, mas sim com qualidade».

Finalmente, o Presidente da RTC, J. M. Alves, considerou que o curso ora concluído «é o resultado de um plano de colaboração integrada com o INFT, pois há já alguns anos que vínhamos reclamando que, apesar das muitas Escolas de Hotelaria espalhadas pelo país, estes cursos de formação são da maior utilidade, principalmente por abrangerem uma área, a da hotelaria, considerada bastante importante. Por isso digo que, para que o país e o turismo tenham cada vez mais importância, tem que haver uma boa qualidade nos serviços, e essa é a nossa grande batalha». Falando depois,

para os 33 formandos disse serem eles «os fiéis depositários do turismo que se vai fazendo em Portugal».

Presentes na cerimónia estiveram os gerentes de diversos restaurantes sediados em Alvaiázere, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Pombal e Sertã, um dos quais, Carlos Marçal, dos Restaurantes Ponte Velha e Santo Amaro da Sertã, que em nome dos empresários do sector de hotelaria, elogiou o espírito da iniciativa.

De salientar, em todos os discursos, a referência à disponibilidade do restaurante "Panorama"; que permitiu que este curso (entre outros já) se realizasse em Figueiró dos Vinhos, cedendo as suas excelentes instalações.

Curioso, foi apreciar a despedida dos formandos, de diversos pontos da nossa região e país, que não se escusaram a alguns momentos de franca amizade, a notar pelo brilho dos seus olhos.



Manuel Martins Antunes, proprietário do restaurante Panorama, quando recebia das mãos de sua esposa o Diploma do Curso de Serviço de Mesa

Maçãs de D. Maria

ACREDEM elege novos Órgãos Sociais

A Associação Cultural e Recreativa de Maçãs de D. Maria, empossou os novos Corpos Gerentes no passado dia 3 de Abril. A Direcção eleita, preconizando os objectivos das anteriores direcções, parece apostada em alargar a sua acção, disponibilizando os seus meios existentes, como são o caso do pavilhão polidesportivo, sede social, escola de música e autocarro, para iniciativas de índole recreativa e cultural, como forma de promover um «proficuo intercâmbio» entre instituições. Estão assim constituídos os Corpos Gerentes para o biénio 97/98:

Assembleia Geral

Presidente
1º. Secretário
2º. Secretário

Dr. Luís Manuel Simões Rodrigues
Américo Gomes
Vitor Manuel Dias Teixeira

Direcção

Presidente
Vice-Presidente
Secretário
Tesoureiro
1º. Vogal
2º. Vogal
3º. Vogal
Suplentes

João Luís Brás Lopes
Henrique Lopes Martins Rosa
António Manuel Simões Oliveira
Luís Manuel Diniz Teixeira
Carlos Octávio Correia Silva Lopes
Nuno Eugénio Santos Afonso
Carlos Alberto Ferreira Costa
João Manuel Veríssimo Batoca
Vitor Manuel Rodrigues Santos

Conselho Fiscal

Presidente
1º. Vogal
2º. Vogal

Dr. Alfredo Rosário Rodrigues
Hilário Santos
Alvaro Lopes Martins Rosa

Casa das Beiras também elege Corpos Sociais

Foi eleita no passado dia 22 de Março a lista dos novos Corpos Sociais desta Casa, ficando assim constituída:

Assembleia Geral

Presidente
1º. Secretário
2º. Secretário

Prof. Dr. Rui Agonia Pereira
Maria Amélia Miranda
Rui Marques Gonçalves

Direcção

Presidente
Vice-Presidente
Secretário
Tesoureiro
Vogal
Suplente

M.ª Alice Encarnação Alcobia S. Nunes
Dr. Alexandre Pessoa Lucena e Vale
Carlos Teles da Costa Gomes
Eng. Alfredo Joaquim R. Ferreira Silva
José Manuel Farroupas
Manuel de Almeida

Conselho Fiscal

Presidente
Secretário
Relator
Suplente

Dr. Manuel Martins da Brázia
Dr. Rui José Pissarra de Matos Agonia Pereira
Óscar de Carvalho do Espírito Santo
Luzia do Espírito Santo

Conselho Regional

Presidente

Dr. Rui Alberto do Amaral Leitão
Arq. José Eduardo Tomé Pires Marques
Arq. José Dias Pires Branco
Eng. António Luiz de Sucena Ribeiro de Melo
Eng. Luís Filipe Pinto e Silva
Eng. Agostinho A. Madeira Gonçalves
Luís Artur Pinto do Amaral Frazão

Curso de Cozinha

Maria de Lurdes Rodrigues Antunes, Maria Augusta Rosa Silva, Maria Augusta Jesus Batista Lopes, Maria Alcides Jesus Almeida Martins, Silvina Marques Palrilha, Manuela Rosa Santos, João Sequeiro, Miguel Pires Antunes, João Santos Martins, Matilde Dias Duarte, Madalena Gonçalves Mota, Dionilde Mendes, Lucília Lopes Martins, Rosário Antunes Nunes, Aida Fernandes, Maria Luisa Correia Fonseca, Armando Dias Santos e António Alves Barroso.

Curso de Mesa

Albano José Martins, Armindo José Ventura, Carlos Manuel Gomes Roque, Célia Maria Martins Silva, Cidalina Silva Baião, Dora Alexandra Correia Simões, Fernando Cordeiro, José Jesus Vaz (ausente), Lúcia Maria Jesus Alves, Manuel Freitas Apolinário, Manuel Martins Antunes, Maria Conceição Santos Leal, Octávio Jorge Almeida, Sílvia Maria Costa e Fernando Reis Carvalho.



Constância Santos, Monitora da área de Cozinha, mostrando um dos quadros que as formandas lhe ofereceram, cujo motivo, um ramo de flores, foi feito a partir de cascas de cebola, sendo um outro, de casca de alho. «Tudo se aproveitou», disse alguém.



Eleitos Corpos Sociais do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos

«Câmara é uma das responsáveis por o Centro Cultural não poder ter as portas abertas»

- Afirmou Hugo Dias, Presidente deste Centro, em Assembleia Geral

Foi com sentido crítico que Hugo Dias, Presidente do Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos se dirigiu à autarquia local, que a considerou responsável pelo facto da Casa de Malhoa, o "Casulo", um dos "ex-libris" figueiroenses, estar a maior parte do tempo de portas fechadas, já que, acusa aquele dirigente, «a Câmara ao concorrer junto do Instituto da Juventude, para que se instalasse no seu edifício a Delegação deste organismo juvenil, sabia de antemão as consequências», na medida em que «esta Delegação, sediada no Centro Cultural, permitia a presença de um jovem permanente subsidiado pelo IPJ». O custo de um funcionário a tempo inteiro suportado por este Centro seria economicamente insustentável, já que as receitas anuais, provenientes quase exclusivamente de subsídios, à excepção das quotizações (durante 1996 de 16 contos), rondam os 500 contos, que mal chegam para as despesas de luz, telefone e particularmente manutenção daquele extraordinário património. Hugo Dias acrescenta ainda a indiferença do Pelouro da Cultura da autarquia, que tem vivido completamente alheia às manifestações culturais (com raríssimas excepções) do concelho, privilegiando quase apenas a implementação de um Centro Hípico (cavalos), cujo processo ele pessoalmente protagonizou.



Hugos Dias, Marco Reis e Moura (que este ano por razões profissionais não está na Direcção) e José Paulo Pedro, Presidente da Assembleia Geral, durante os trabalhos.

Nesta onda de críticas, o Instituto da Juventude não escapou à "fúria" deste jovem dinâmico dirigente associativo, já que considerou que «também ele é responsável pelo que se está a passar no Centro Cultural, deixando de responder ao espírito de que o Instituto encerra - juventude».

Depois de aprovado o Relatório de Contas, foi eleita por unanimidade a única lista presente, ficando assim constituídos os Corpos Sociais:

Assembleia Geral

Presidente José Paulo Gaspar Pedro
1.º Secretário José Carlos Mendes Conceição Silva
2.º Secretário Mário da Conceição Luís

Direcção

Presidente JHugo Filipe R. C. Dias
Vice-Presidente José António Jesus Esteves
Secretário Paula Margarida Azevedo Ferreira Trancoso
Tesoureiro Luís Manuel Piedade David
1.º Vogal Gonçalo André Dinis Brás
2.º Vogal António Pedro Serra Prior Ladeira
3.º Vogal João Telmo Ribeiro C. Dias
Suplentes António Manuel Nunes Costa
Tiago Fernando Ribeiro Cardoso Dias
Sandra Cristina Conceição Coelho Pais
Marta Maria Gouveia Almeida

Conselho Fiscal

Presidente Paulo Manuel Castela Pires Teixeira
Secretário Ana Maria Ingrês Pais
Relator João Carlos Alexandre
Suplentes Sandra Maria Reis Pedro
Marco Paulo Almeida dos Reis e Moura

Centro de Convívio de Aldeia de Ana de Aviz

Nova direcção, novos projectos



A Mesa da Assembleia Geral durante os trabalhos

Fortemente participativa (57 sócios), realizou-se a primeira Assembleia Geral deste Centro de Convívio, sediado em Aldeia de Ana de Aviz, terra de gente bairrista e unida em torno de projectos que concorrem para o engrandecimento do seu lugar, um dos mais bonitos da nossa região.

Dado a conhecer o relatório de contas, foi o mesmo aprovado com voto de louvor proposto pelo Presidente do Conselho Fiscal, Eng., seguindo-se a votação da lista dos novos Órgãos sociais, cuja lista também foi aprovada por unanimidade, e que publicamos:

Assembleia Geral

Presidente José Herdade Telhada
1.º Secretário Nívio José Ramos Herdaede
2.º Secretário Maria Manuel Herdade Santos Lucas

Direcção

Presidente António Coelho Mendes
Vice-Presidente Joaquim Coelho Quaresma Ferreira
Secretário Dr.ª Margarida Lucas
Tesoureiro Alexandre da Conceição Costa
1.º Vogal Joaquim de Jesus Miranda
2.º Vogal Jorge da Conceição Godinho
3.º Vogal Sérgio Manuel de Jesus Martins
Suplentes Alexandre Nunes Herdade
Aldegundes Coelho Mendes Conceição
Rui Manuel Godinho Abreu
Júlio Silva Lourenço
João Silva Conceição
Carlos Manuel Assunção Gama

Conselho Fiscal

Presidente Eng. José Manuel Blasques Telhada
Secretário José Manuel Mendes Silva
Relator Fernanda Antunes Quintas Costa
Suplentes Maria Lídia Silva Quaresma
Alfredo Quaresma Vide

Nova Era

Uma Nova forma de estar
Uma agradável diferença numa Nova Era

Rua Major Neutel de Abreu, 55
Tel. 036 - 53955 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Jorge Rodrigues

Oculista

Acordo com:
ADMG, CGD e outros organismos

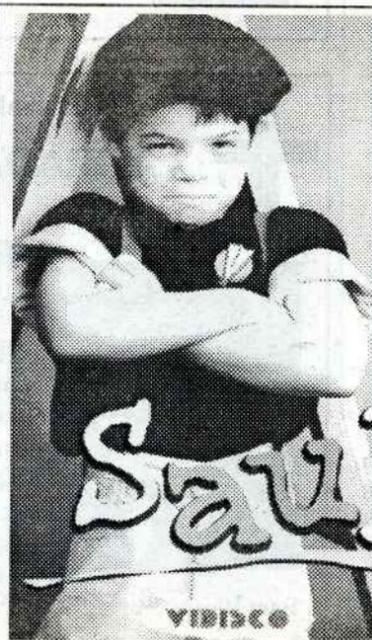
SEDE
Tel. 039 - 23071 - Fax 32893
Rua Corpo de Deus, 24
3000 COIMBRA

FILIAL
Marcação de consultas de oftalmologia
Tel. 036 - 44899
Rua 4 de Julho
3280 CASTANHEIRA DE PERA

ÓCULOS
LENTE DE CONTACTO
PRÓTESES OCULARES
APARELHOS DE PRECISÃO

Clube de Caçadores de Pedrógão

Quando no número anterior nos referimos ao restaurante a ser explorado na sede desta associação, por lapso não referimos que o seu acesso é exclusivamente reservado a sócios.



SAÚL em Sarzedas de S. Pedro

Por lapso, no número anterior, anunciámos a presença deste consagrado artista de palmo e meio para o dia 10 de Setembro. Bem. Metemos o pé na poça! É sim para o dia 7 de Setembro, Domingo.

Santo António da Neve

A revista "Volta ao Mundo", traz no seu número de Abril, um excelente trabalho (texto e fotografias) de José Luís Pereira Jorge, que aconselhamos a ler. Em síntese muito bem apanhada, o autor, com familiares em Castanheira de Pera, convida o leitor a percorrer aqueles caminhos, aludindo à bela paisagem e à história dos Neveiros.



Reflectindo sobre

Medicinas

Hoje em dia há cada vez mais quem recorra a diferentes meios de cura ou pelo menos de prevenção e ou retardamento de males maiores que, por força da idade ou da natureza do indivíduo, virão a ocorrer.

A medicina convencional é obviamente o recurso clássico para a generalidade dos utentes e para a generalidade das queixas e, principalmente, para quem tem problemas de saúde específicos que requerem um encaminhamento especializado e um diagnóstico cauteloso em situações que acabam por implicar inevitavelmente a intervenção cirúrgica, sem falar nos traumatismos acidentais.

Porém, o que eu pretendo reflectir aqui quando falo de "medicinas" é sobre a busca de processos paralelos, eventualmente complementares, de técnicas de cura com base científica geral e de base empírica ou intuitiva, nalguns casos, excluindo de todo a "charlatanice" ou negócios de "banha de cobra".

Assistimos já hoje, entre nós, a processos de experimentação conjunta de diferentes métodos e técnicas de cura que, com a medicina convencional, obtêm bons resultados. Refiro-me às técnicas de medicina oriental, muito divulgadas entre nós, actuando no foro físico e psíquico (a apuncultura) e como destressante, a terapia xiatsu.

Mente sã em corpo sã

A propósito, refira-se que, nas civilizações orientais, a japonesa especialmente, para além de estas técnicas estarem incluídas nos ramos da medicina convencional, faz parte da organização e educação familiar a formação e exercício em técnicas de terapia xiatsu para manter entre si os membros da família em boa forma.

É a teoria ou princípio da "mente sã em corpo sã".

Todos temos consciência que certos processos tradicionais actuam de forma preventiva e de manutenção noutros, evitando que se chegue a situações de ruptura, se tivermos presente a sua acção complementar.

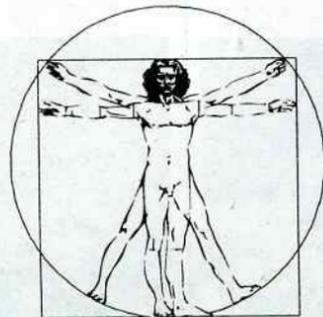
Termalismo

Também é sabido da história universal e da nossa própria história os efeitos que tiveram na saúde das pessoas as curas ou tratamentos de águas ou termais. Os nossos nobres no passado privilegiavam e eram privilegiados com esse tipo de curas para as suas queixas e, a tal ponto os efeitos eram visíveis a quem deles beneficiava que a Rainha D^a. Leonor mandou construir misericórdias em quase todas as zonas onde existem nascentes com características termais ou também chamadas "caldas" dada a temperatura elevada a que a água dessas nascentes brotava iriam dar o nome às diferentes estâncias termais.

Entre outras, refira-se as Caldas da Rainha. Existem hoje algumas dezenas de centros termais que, se reunissem condições para os interessados se instalarem e receberem tratamentos, certamente teriam boa clientela porque actualmente está a crescer a procura de meios que evitem o agravamento e/ou retardem as situações crónicas de certo tipo de doenças, actuando neste caso de forma preventiva.

Infelizmente, por várias ordens de razão, poucos centros reúnem as condições desejadas e necessárias o que leva as pessoas a concentrarem-se onde encontram as mínimas ou as melhores condições. É por isso que segundo estatísticas, S. Pedro do Sul em 94/95 teve uma procura de termas acima de 50% do total da procura desse tipo de tratamento relativamente a outros centros termais.

A evolução e desenvolvimento conquistados pela medicina convencional principalmente nestes séculos desviou as atenções das pessoas dos processos tradicionais e naturais de cura incentivadas também pelos efeitos muito mais acelerados que a ciência farmacêutica passou a proporcionar nesta era das velocidades em que parece faltar o tempo para cuidar e valorizar a própria vida.



DRA. IRENE BORGES



De resto, assiste-se a esta contradição. Aumentou-se a esperança de vida com as conquistas da medicina e a procura de bem estar, por um lado, mas entrou-se numa aceleração de vida em que se gera a ilusão de que o tempo (psicológico) da existência é mais

curto. E, quem retracta esta contradição são as novas doenças oriundas do tão falado estresse.

Tem sido assim, particularmente neste fim de século. Não restam dúvidas que é necessário que todos nós paremos para reflectir nisto. Agora.

Mas há que ter esperança na capacidade de mudança de atitude da humanidade perante os factos que de resto já começa a verificar-se. É que, os efeitos do estresse e de outras criações do padrão de vida deste fim de século que actuam no âmbito da alimentação principalmente, são tão visíveis, por adversos, que os indivíduos em substituição dos calmantes, sedativos químicos e outros fármacos, aumentam a procura das tais terapias paralelas combinando exercícios físicos, a ginástica, a fisioterapia, a natação, o xiatsu e os processos tradicionais de cura, como sejam os tratamentos de águas, bem como se assiste já a um repensar (tímido) dos processos de produção alimentar sem recorrer a produtos químicos.

Estamos no bom caminho porque os vários agentes que intervêm nestes diferentes processos de tratamento das enfermidades físicas e psíquicas parecem fazer convergir os seus esforços pela defesa de uma causa justa, o equilíbrio, a sanidade, o bem estar da humanidade.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura hoje outorgada neste cartório e exarada de folhas sessenta e duas a folhas sessenta e três do livro de notas para escrituras diversas dez-D, JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA, concelho de Pedrógão Grande, com o NIPC 680 015 531, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande:

Terreno com árvores e flores diversas, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados sito em VILA FACAIA, que confronta de norte e nascente com António Antunes Costa e José Costa Antunes, sul e poente com a via pública, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 10.888 com o valor patrimonial de 9.600\$00 e omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio foi adquirido por ela justificante, por doação verbal que em mil novecentos e trinta lhe foi feita por António Maria da Costa e mulher Isabel Costa residentes no lugar sede da freguesia de Vila Facaia.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cortando e plantando árvores, ajardinando o terreno, colocando nele baldios e bancos de jardim, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, oito de Abril de mil novecentos e noventa e sete.

O AJUDANTE
(assinatura ilegível)

Jornal "A COMARCA", N.º 75 - 1997.Abril.17



Castanheira de Pera

AGRADECIMENTO



Bem Hajam.

JUVENAL ANTUNES

N. 28/10/1908 - F. 4/4/1997

Suas filhas, genros, nora e netos, vêm por este meio, impossibilitados que estão de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos os confortaram nesta hora de dôr e acompanharam a sua ente querida à sua eterna morada.



Colmeal - Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO



ALCIDES MARTINS

COELHO

Nasceu a 13/5/1944
Faleceu a 10/4/1997

Sua esposa, filho e restante família, na impossibilidade de o fazerem individualmente, como seria seu desejo, querem agradecer muito sensibilizados a todos os que acompanharam o sua ente querido à sua eterna morada e aos que

das mais diversas formas lhes fizeram chegar o seu pesar.
Bem hajam.

Alcides Martins Coelho, faleceu repentinamente, com 53 anos, quando fazia companhia, em Coimbra, ao seu filho.

Um homem bom, de sensibilidade, que fez da sua vida, sempre ao lado de sua mulher, uma constante luta para o sucesso do seu filho, a estudar Direito em Coimbra. Com sacrifícios das mais diversas índoles, Alcides Coelho e Deolinda Dias, sua mulher, conquistaram da nossa sociedade um profundo respeito e admiração, pela sua extraordinária capacidade de abdicção, tendo como objectivo o bem-estar e concretização do curso do seu único filho, o nosso poeta, colaborador do jornal "A Comarca", Alcides José Dias Martins, cujas poesias atingem um alcance e grandiosidade, a um nível de Fernando Pessoa, com toda a carga da sua nostalgia e pragmática postura numa sociedade sempre cansada do cansaço da débil e incauta interpretação das mentalidades que, para entenderem, terão que ressuscitar das cinzas espalhadas pelo vento e amparadas pela mão divina.

Alcides Martins Coelho, era casado com Deolinda Coelho Dias. Um homem honesto, cuja única crítica que a sociedade lhe poderá fazer, é de ter partido tão cedo para junto dos anjos, quando um dos seus sonhos, tão perto estava, com a publicação do primeiro livro do seu filho a ser lançado dentro de muito pouco tempo! Que lá, junto dos bons, a sua palavra, mais que um milagre, se refaça na justiça por quem tanto lutou e que ao pé dele se ficou.

Paulo Marçal



Escalos do Meio - Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO



CONCEIÇÃO DE JESUS MOREIRA

Faleceu a 17/3/1997

Filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua doença e bem

assim como às que a acompanharam à sua última morada.

Bem hajam.



Agria - Perógão Grande

AGRADECIMENTO



HILÁRIO FERNANDES

LUÍS (Ferrador)

Faleceu a 2/4/1997

Sua esposa, filhas genro e netos, vêm por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, agradecer a todos quantos os confortaram nesta hora de dôr e

acompanharam o seu ente querido à sua última morada.
Bem Hajam.



Canto XLVI

Ao entardecer

EMÍDIO BORGES



Daquela viagem quantas saudades!
Entre as montanhas, longa rodovia
De florestas orlada, de quantidades
Das flores mais lindas em harmonia
E o sol beijando as vidas, beldades
A esplendor nas copas durante o dia.
Oh! Selvagem jardim diletante,
Que a brisa embala a cada instante.

Na montanha a nascente prateada
Espelhava ao longe sua beleza...
Naquelas penedias torturada
A gemer baixinho, na dureza
Duma cama rude e alcantilada
Sem o mínimo de delicadeza;
Mas aos olhos se torna apreciada
Por tanta grandeza revelada.

Pelas baixadas a reverdecer,
Os bananais cobriam grande extensão
Com os cachos gigantes a pender,
Já esperados igual fatia de pão
P'ra satisfazer, para dar e vender
Competindo na boa alimentação,
Frugal complemento em qualquer mesa,
O preferido na sobremesa.

De realce contemplei as cidades,
Pequenas sim porém curiosas,
Qual relicários, preciosidades
Que não escapam das mentes ansiosas
Querendo viver suas realidades,
Em praças, alamedas vistosas,
Em convívios nos aglomerados,
Pela simplicidade almejados.

Bendisse as fontes jorrando copiosas,
A saciar a sede de quem passa...
Durante o dia atraentes, generosas,
A todos doando a vida de graça,
Para que as pessoas sigam vigorosas,
Por tantos caminhos onde é escassa
A água preciosa que tanto anima,
Que a caravana procura e estima.

Aprecié rios doces, caudalosos,
Os barcos, pescadores a remar,
Em busca de pescados gostosos,
Aclamei os lagos bons para recrear
Durante os tempos calorosos,
Onde as vidas podem recuperar
Energias, toques alentadores
Aplicados durante os labores.

Elaborado em 25 de Abril de 1993

Coisas do tempo

Vi dissipar-se com a aurora
toda a escuridão que a envolvia
um raio de clara luz emergia
era o dia que nascia agora

Não vejo o dia, não vejo a hora
de regressar minha fantasia
àquilo que ela já foi um dia.
Como era bela a vida de outrora!

A luz que agora vejo nascer
não alumia a alma nem o ser
daquele cujo corpo arrefece.

Como já foi belo o seu viver
já não há ansia nem prazer
em seu corpo que agora envelhece

Alcides Martins

Poesia
para a Mulher

Mulher

é um direito à liberdade
é um dever de fertilidade
é um canto à divindade
é um a honra a feminilidade...

Mulheres

são folhas acastanhadas
são saudades desfolhadas
são trovas e toadas
são orações choradas...

Mulher

são seis palavras meigas
uma vírgula de amizade
a infinita perfeição
plangência das toadas
pela N. Senhora da Conceição...

Mulher

é moinho com pás ao vento
é óleo de sacramento
é bela com adventos...

A Mulher expõe à luz do mundo

- um corpo
- uma dor
- uma condição

corpo deserto
dor silente
condição existente

corpo deserto da Natureza
dor silente do Oceano
condição existente do espaço

Mulher

uma grandeza tanta como a graça
divina artista
com o vento assobiando
pelas fragas altas
de bucólica inspiração
um pomar em flor
de majestade e grandeza
pela frescura das águas cantantes
um a doçura de Paraíso
nos vales fofos de verdura
rochas mágicas
da Serra bendita...

Bendito pois tu sejas, ó papel
Bendito pois tu sejas, ó Sol
Só tu guardas esse fiel
Só tu guardas essa condição
da mulher de raios de Sol...

Cristina Henriques
8/3/1997

ISAURA BAETA



Ó Castanheira de Pera

Olhei p'ra ti Castanheira
lavavas-te na ribeira
de alecrim perfumada
trajando fino burel
lenço merino cor de mel
sonhadora apaixonada

Não subas descalça ao monte
não desças sem bilha à fonte
nem saias à noite só
porque o povo é maldizente
e já te viu certamente
dando um beijo a Figueiró

À minha terrinha
querida

Quem me dera em Figueiró
que é o meu lindo recanto,
ficaria tão feliz
pois dele gosto, tanto, tanto!

Minha vilinha airosa
tens encantos naturais
aí estão minhas raízes
de mim se separam jamais

Estou aí em pensamento,
só ele pode ir voando
corre veloz como o vento,
leva saudades que eu mando

Foste meu bérço em criança,
o meu lar na mocidade,
e como agora estou longe,
Estou cheinha de saudade!

És bela sem ter vaidades,
Chamam-te Sintra do Norte,
para os teus filhos felicidades
e por ser tua filha, que sorte!

Mé Tê

Lágrima

O olhar é de nuvem rente
diluído em serpente
pelo rosto a derramar
um crepúsculo de geadas
malferidas

Luís Mesquita

Intrigante desconhecida

Farei tempo de pecar um dia
para que numa qualquer noite
a ti que te veja, desconhecida,
em meus braços estendida
desvanecida na mais divina
prece de uma causa esquecida.
Far-te-ei esquecer
titânicas e louca lutas e, ainda,
maravilhas do perder e ser

Bruno Gandaia

Poetas Populares (11)

Rubrica:
Dr. Carlos Portela

António Vilar da Costa
"Poeta-contínuo"

A trajectória percorrida pelo nosso homenageado de hoje exerceu, como é natural, grande influência em toda a sua obra literária. Embora nascido em Lisboa, passaria a maior parte da sua infância em Outeiro da Cebeça, pequena aldeia próximo de Torres Vedras. Regressado a Lisboa, foi acometido por grave enfermidade que o levaria a ser internado no Sanatório do Caramulo, onde produziu a maior parte dos seus trabalhos. Poeta sonhador e sofredor, haveria de distinguir-se como letrista emérito. Formou dupla com destacados compositores, cujas músicas foram cantadas por Amália Rodrigues, Tony de Matos, Vicente da Câmara, Artur Garcia e muitos outros. De parceria com o compositor Nóbrega e Sousa ganhou o 1.º prémio da grande Marcha popular de Lisboa de 1968, com a música "Lisboa dos Milagres". Venceu outros nos anos subsequentes.

"Julgava que em todo o homem
existisse um São José
bondoso, sereno e franco
Poderia lá supor
que a vida fosse um barranco
tão difícil de transpor!..."

Assim nos falava António Vilar da Costa, contínuo da Emissora Nacional, que nasceu em Lisboa, na freguesia do Beato, a 24 de Junho de 1921. Autor do livro "A Janela da Vida" (1967). Autor de inúmeras letras de fados, canções e marchas populares. Amador do teatro e do fado. Pintor e desenhador.

"Inda há mulheres que se vendem!
Inda há escravos e reis!
Inda há famintos sem pão.
Ai, quem me dera ser Vento,
para bramar a gritar,
na sua voz imponente
toda a sede de justiça
que temos de sufocar."

"às vezes, valia mais,
nascermos cegos e surdos
porque a vida não é mais
que impossíveis absurdos."

Rústicos

Nesta paisagem de sonho,
onde te vim encontrar,
as vezes, Amor, suponho
que também vivo a sonhar!

O Céu azul e risonho,
um regato a murmurar...
velhos casais de ar tristonho,
verdes searas a ondular!

Rebanhos descendo os montes!
O meigo cantar das fontes!
Uma Lua de novela!

Mas tudo tem mais poesia,
quando tu surges, Maria,
na moldura da janela!..."

Via Sinuosa

É tão longo o calvário desta vida!
tão árdua e tão penosa a caminhada
ondé arrasto a mentiro disfarçada,
numa pesada Cruz, tão dolorida!

De escárneo a turba ri, galvanizada,
cuspindo-me na face! E enternecida,
Tu és Madalena arrependida,
que vem limpar-me a fronte ensanguentada!

Se prometes, Amor, que são teus braços
que me esperam ao cimo do calvário,
sorrindo, hei-de sofrer como Jesus!

Clamando a quem por dó seguir meus passos:
não há prazer igual ao meu fadário!
Nem ventura maior que a minha Cruz!

Via Sinuosa

Nesta paisagem de sonho,
onde te vim encontrar,
às vezes, Amor, suponho
que também vivo a sonhar!

O Céu azul e risonho,
um regato a murmurar...
velhos casais de ar tristonho,
verdes searas a ondular!

Rebanhos descendo os montes!
O meigo cantar das fontes!
Uma Lua de novela!

Mas tudo tem mais poesia,
quando tu surges, Maria,
na moldura da janela!..."

Lisboa dos Milagres

Lisboa vem p'ra rua
que o Santo António é teu!
São Pedro deu-te a lua
e o mundo escureceu!
Comprei-te um manjerico
e trago-te um balão!
Em casa é que eu não fico
O meu rico
São João!

Estrilho

Lisboa
gaiata
de chinela no pé!
Lisboa
travessa
que linda que ela é!
Lisboa
Ladina!...
Que bailas a cantar!...
Sereia pequenina
que Deus guarde ao pé do mar!

Lisboa faz surgir
(Ai, que milagre aquele!...)

Cantigas a florir
Num cravo de papel!
Nos arcos enfeitados
Poisaram as estrelas!
E há anjos debruçados
Nos telhados
das vielas!

NR: no próximo número falaremos de José Vicente, o poeta-corticeiro



CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Concurso público

1 - Entidade adjudicante: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, telef.: 036/52328, 036/52625, fax: 036/52596.

2 - Concurso público, nos termos do art.º 48 do Decreto lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.

3:

a) Local de execução: **Figueiró dos Vinhos**
b) Designação da empreitada: **'REMODELAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA SOCIEDADE RECREATIVA FIGUEIROENSE'**.

- Características gerais da obra: remodelação e ampliação de edifício.

- Preço base do concurso com exclusão do IVA: **116 434 418\$00**

4 - Prazo de execução da obra: **18 meses**

5:

a) Podem ser examinados ou pedidos o processo de concurso e documentos complementares e obtidas cópias autenticadas dessas peças no Gabinete Técnico da Câmara Municipal, Praça do Município, 3260 Figueiró dos Vinhos, telef.: 036/52625, fax: 036/52596, até ao terceiro dia útil anterior ao da data prevista para entrega das propostas;

b) O custo total do processo é de 70.000\$00, com exclusão do IVA, podendo ser pago em numerário, vale do correio ou cheque visado.

6:

a) As propostas serão entregues até às 16 horas do 30º dia contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio de concurso no Diário da República;

b) As propostas serão entregues ou enviadas para a Secretaria da Câmara Municipal, Praça do Município, Figueiró dos Vinhos;

c) As propostas devem ser redigidas em Língua Portuguesa, bem como os documentos que as acompanham.

7:

a) Apenas poderão intervir no acto público do concurso, as pessoas devidamente credenciadas pelo efeito para os concorrentes;

b) O acto público do concurso, realizar-se-á no Salão Nobre da Câmara Municipal, pelas 10 horas do 31º dia contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio de concurso no Diário da República.

8 - O concorrente a quem for adjudicada a empreitada, prestará uma caução no valor correspondente 5% do preço total da adjudicação.

9 - A empreitada é por série de preços.

Modalidades de pagamento e financiamento:

Fundos Comunitários e Segurança Social.

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Os concorrentes estabelecidos em Portugal deverão ser titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas da:

- 2ª Subcategoria da 1ª Categoria, da classe correspondente ao valor da proposta.

- 4ª Subcategoria da 1ª Categoria;

- 12ª Subcategoria da 1ª Categoria;

- 13ª Subcategoria da 1ª Categoria;

- 2ª Subcategoria da 4ª Categoria;

- 4ª Subcategoria da 4ª Categoria;

- 9ª Subcategoria da 4ª Categoria.

Das classes correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeitam.

12 - O período durante o qual qualquer concorrente é concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 66 dias, a contar da data indicada no n.º 7, alínea b).

13 - O critério de apreciação para adjudicação da empreitada será o da proposta mais vantajosa, atendendo à ponderação, por ordem decrescente da sua importância, dos seguintes factores:

- Preço - coeficiente de ponderação - 5

- Garantia de boa execução - coeficiente de ponderação - 3.5

- Qualidade técnica - coeficiente de ponderação 1.5

Figueiró dos Vinhos, 16 Março de 1997

O Presidente da Câmara Municipal

(Fernando M. C. Manata)

Journal "A COMARCA", Nº. 75 - 1997.ABRIL.17

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANÚNCIO

Concurso Público

1 - Entidade adjudicante: Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, Rua Sá Carneiro 3260 Figueiró dos Vinhos, telef.: 036/52656.

2 - Concurso Público, nos termos do art.º 48 do Decreto lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.

3:

a) Local de execução: **Ervideira - Freguesia de Figueiró dos Vinhos**
b) Designação da empreitada: **'CAO-CENTRO DE APOIO OCUPACIONAL'**
- Características gerais da obra: **Construção de edifício.**
- Preço base de concurso com exclusão do IVA: **50.000.000\$00**

4 - Prazo de execução da obra: **12 meses**

5:

a) Podem ser examinados ou pedidos o processo de concurso e documentos complementares e obtidas cópias autenticadas dessas peças no Gabinete Técnico da Câmara Municipal, Praça do Município, 3260 Figueiró dos Vinhos, telef.: 036/52625, fax: para entrega das propostas;

b) O custo total do processo é de 50.000.000\$00, com exclusão do IVA, podendo ser pago em numerário, vale do correio ou cheque visado.

6:

a) As propostas serão entregues até às 16 horas do 30º dia contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio de concurso no Diário da República;

b) As propostas serão entregues ou enviadas para a Secretaria da Câmara Municipal,, Praça do Município, 3260 Figueira dos Vinhos;

c) As propostas devem ser redigidas em Língua Portuguesa, bem como os documentos que as acompanham.

7:

a) Apenas poderão intervir no acto público do concurso, as pessoas devidamente credenciadas para o efeito pelos concorrentes;

b) O acto público do concurso, realizar-se-á no Salão Nobre da Câmara Municipal pelas 10 horas do 31º dia contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio de concurso no Diário da República.

8 - O concorrente a quem for adjudicada a empreitada, prestará um a caução no valor correspondente a 5% do preço total da adjudicação.

9 - A empreitada é por série de preços.

Modalidades de pagamento e financiamento:

- Fundos Comunitários e Segurança Social.

10 - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Os concorrentes estabelecidos em Portugal deverão ser titulares do alvará de empreiteiro de obras públicas da:

- 2ª Subcategoria da 1ª Categoria;

- 4 Subcategoria da 1ª Categoria;

- 12ª Subcategoria da 1ª Categoria;

- 13ª Subcategoria da 1ª Categoria;

- 2ª Subcategoria da 4ª Categoria;

- 4ª Subcategoria da 4ª Categoria;

- 9ª subcategoria da 4ª Categoria.

Da classe correspondente ao valor das suas propostas.

12 - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a proposta é de 66 dias, a contar da data indicada no nº7, alínea b).

13 - O critério de apreciação para adjudicação da empreitada será o da proposta mais vantajosa, atendendo a ponderação, por ordem decrescente da sua importância, dos seguintes factores:

- Preço - coeficiente de ponderação - 5

- Garantia de boa execução - coeficiente de ponderação - 3.5

- Qualidade técnica - coeficiente de ponderação 1.5

Figueiró dos Vinhos, 14 de Março de 1997

O Provedor

Fernando Santos Conceição

Journal "A COMARCA", Nº. 75 - 1997.ABRIL.17

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



INDÚSTRIA,
COMÉRCIO E

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 036-46330

Fax 036-46256

APARTADO 8

PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

LAR N. SRA. DE FÁTIMA

Pessoas idosas acamadas

Assistência médica e enfermagem

Gerência de Maria da Luz - Telemóvel 0936 - 43 40 71

GALA

Figueira da Foz

Tel. 033 - 31162

Ladeira das Leais

Pombal

Tel. 036 - 28265



electrodomésticos
hi-fi, discos, móveis

loja 1 R. CONDE DE REDONDO, 60-62
Tel. 01 - 356 11 47 (4 linhas)
1150 LISBOA

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNADIM RIBEIRO, 93 - A
1150 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel. 01 - 848 33 11 / 847 29 62
1000 LISBOA



MOÇAMBIQUE

Viagem de 10 dias, em Setembro, de Emoção e Aventura!

4 Setembro - Quinta

1º. Dia - Comparência no Aeroporto, 2 horas antes de partida. Saída em voo LAM - LINHAS AÉREAS DE MOÇAMBIQUE pelas 20.40 horas e noite a bordo.

5 Setembro - Sexta

2º. Dia - Chegada ao Maputo pelas 08.50 horas, assistência e transfer ao Hotel Moçambicano. Instalação em regime de alojamento e pequeno almoço.

6 Setembro - Sábado

3º. Dia - Após o pequeno almoço, em horas a combinar, visita panorâmica à cidade de Maputo. Tarde e noite livres, para visitas a gosto pessoal.

7 Setembro - Domingo

4º. Dia - Dia livre. Hipótese para um a ida à Ilha da Xefina, com almoço.

8 Setembro - Segunda

5º. Dia - Em hora a combinar, transporte ao porto. Embarque com destino à Ilha de Ilhaca. Chegada e alojamento no Hotel. Estadia no regime de alojamento de Meia pensão.

5º. ao 9º. Dia

Dias livres. Estadia no Hotel em Regime de Meia Pensão.

12 Setembro - Sexta

9º. Dia - Em hora a combinar, e depois do almoço, embarque para o Maputo. Transfer para o Aeroporto. Assistência e partida no voo da LAM, pelas 23.00 horas. Noite a bordo.

13 Setembro - Sábado

10º. Dia - Chegada a Lisboa, pelas 07.25 horas. Desembarque.

Suplemento para Nampula

3º. Dia - Transfer do Hotel ao Aeroporto e partida para Nampula, com a LAM pelas 07.00 e chegada cerca das 09.10. Assistência e transfer para o hotel ao Hotel. Estadia em regime de Alojamento e pequeno almoço. Dia livre.

4º. Dia - Dia livre. Possibilidade de visita à Ilha de Moçambique e outras, a gosto pessoal.

5º. Dia - Regresso ao Maputo, transfer e embarque para a Ilha de Inhaca, em conjunto com o restante grupo.

Preço/Programa: Esc.: 268.000\$00 p/pessoa

Supl. P/ Nampula: 53.000\$00

Supl. Htl. Cardoso: 5.000\$00/dia

Inscrições Limitadas. Reservas e informações nesta Agência

VIAJANDO VIAGENS E TURISMO, LDA.

Rua Gomes Freire, 191 - 2º.

1150 LISBOA

Tel. 01-3143547

Fax 01-3579817

suzArte

OURIVESARIA

JOALHARIA - PRATAS ANTIGAS
OURO E RELÓGIOS

Compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 - Tel. 01-3421244 - 1100 Lisboa

TÂNIA PIRES-TEIXEIRA



CARTA ABERTA A HORÁCIO RODRIGUES

Serei socialista ou não? Esta é a questão... Tenham pena de mim, porque eu já tenho...

Caro Horácio Rodrigues, de forma a fazer cumprir uma das suas muitas profecias, cá estou eu a exercer esta espécie de direito de resposta, até para não contrariar as suas secretas expectativas. Note-se que tal profecia radica do óbvio, pois se eu escrevesse um artigo assim, igualmente esperaria que os outros reagissem.

Embora não seja hábito, de uma coisa pode estar certo: eu, consigo, vou ser especialmente benevolente, até misericordiosa, afinal assim o pediu...repetidamente.

Para lhe ser franca, tive uma certa dificuldade em escrever esta resposta, porque sinceramente nem sabia por onde começar. Mas, como se costuma dizer - começa-se pelo início, então assim seja.

Decerto o senhor esqueceu rapidamente o significado da palavra e de toda a ideologia socialista, pois só assim entendo essa sua visão tão egocêntrica, e tão limitativa. O homem que se diz socialista, e que como tal deveria acreditar na igualdade dos homens, e deveria apoiar a luta contra a discriminação, afinal é o próprio a fomentar esta.

O senhor desculpe-me, mas o que deixou transparecer no seu artigo (e talvez não se apercebesse) foi simples paranóia - "ninguém gosta de mim!", "sou maltratado por todos!". Só faltava deixar o número da conta bancária para as pessoas enviarem os seus donativos.

Falemos de coisas sérias Sr. Horácio, falemos da situação precária de milhares de trabalhadores em Portugal, falemos de crianças que não têm uma habitação digna e uma educação estável e saudável, falemos do crescimento abrupto da violência. Não nos massacre com o seu ego ferido só porque não conseguiu o seu "tachinho".

Afinal, o que é que o senhor pretendia? Uma ditadura? Um sistema despótico? Eu não acredito que seja isto o que o senhor quer, mas é o que se lê nas entrelinhas do seu artigo.

Defender que todos os cargos devem ser ocupados pelo partido do governo? Reunir o poder todo nas mesmas mãos? E diz o senhor que é militante desde 1975!!!

Eu lamento imenso se estou a ser contundente, se calhar estou a cometer uma séria injustiça, se calhar o senhor nem é aquilo que demonstrou ser no que escreveu, por isso não o vou maltratar e tentarei dizer o que tenho a dizer de forma leve e delicada, quando o conseguir.

Falemos dos "Jobs for the boys". O senhor além de elogiar sobejamente o PSD na atitude de nomear os seus elementos para os cargos políticos, (o que eu sinceramente acho que é um

exemplar único com esse tipo de convicções), ainda tem a coragem de condenar o PS por não fazer o mesmo.

Eu acho que todos os cartazes que colou, e que todos os comícios onde trabalhou foram poucos, porque mesmo depois de tanto trabalho de campanha desconhecer uma das promessas eleitorais do Eng. Guterres, só se pode explicar pelo estado hipnótico causado pelo "job for that boy".

Uma das promessas eleitorais do Eng. Guterres, uma de muitas que obtém a minha total concordância, foi precisamente a de tentar acabar com os tachos. Foi dar valor à competência, à antiguidade em certo cargo.

Provavelmente por causa de pessoas que pensam como o senhor é que este país não anda para a frente. Está um director-geral a trabalhar na mesma empresa há 4 anos, completamente inteirado da situação dela, dos projectos que estão pendentes, mas de repente o governo muda, vai para lá um outro só porque é do partido que está naquele momento a governar e torna-se director-geral de uma empresa sem nem sequer saber onde é que é a porta da casa-de-banho. Eu acho que independentemente da cor partidária de um indivíduo, o que interessa é a sua competência e a sua imparcialidade em cumprir o plano governamental.

Mas acima de tudo eu acho que o que é importante é o nosso País. Partidos políticos vão e vêm, o nosso País e principalmente o nosso Povo é o que nós temos que preservar e cuidar.

Consequência prática dessa sua teoria, é o estado da educação em Portugal, que anda ao sabor dos partidos políticos, e dos tais jobs for the boys, em vez de andar de acordo com a necessidade pedagógica e cultural da nossa sociedade.

Já agora despedia-se toda a função pública! Se calhar não era preciso tanto, mas é sempre bom ver o número de militantes, até pode ser que coincidam.

Eu bem sei que o senhor é bem mais velho e mais experiente do que eu nestas andanças políticas, mas diga-me senhor Horácio onde está essa sua ideologia de esquerda? Onde está a força para lutar contra a desigualdade que com certeza o fez cursar no PS em 1975? Onde está o amor à camisola? Afinal quando cola cartazes está a tentar defender uma ideologia, um valor moral, ou está à espera de retribuição? De um pagamento? De um emprego, só porque o Sr. é PS?

Mudando um pouco de assunto, e como se não bastasse o seu ego político ferido, ainda vem com machismos descabidos e preconceituosos (dignos de um socialista?!), típicos de um ego masculino quando é de alguma forma superado. As suas palavras são "Apetece-me dizer (o Sr. Pode dizer aquilo que quiser) que vale a pena ter uma cara engraçada (a cirurgia plástica hoje em dia faz milagres, vai ver que não dói nada), medidas 86-60-86 (isso já vai ser um bocado mais difícil) e ser filha do grande amigo do actual sr..."

Primeiro, para quem disse no início do parágrafo que não ia falar nas secretárias falou muito, falou mal, e falou prepotentemente (e estou à vontade para o afirmar porque não sou secretária).

Segundo, aquilo que critica na profissão de secretária, que diz que é um trabalho leve, bem pago e com pouco trabalho, creio que é o tipo de Job que o senhor desde o início do seu artigo reclamou para si.

O seu artigo peca pelas contradições e tem um sabor amargo de ranco, que sinceramente só lhe faz mal a si próprio.

Creio que este governo se tem mostrado capaz, e ainda só passou ano e meio. Foi uma vitória que ainda não me desiludiu, pois embora haja algumas coisas de que discorde, acredito que está a tentar fazer o melhor que consegue para o bem do País. E à pergunta que com indignação formula no seu artigo "Ser socialista é o mesmo que ser amigo?" - eu respondo-lhe, tomara que assim fosse. Se ser socialista fosse sinónimo de amizade e fraternidade eu lutava por uma sociedade socialista.

Para finalizar, Sr. Horácio, veja lá se é ou foi socialista, veja lá se é ou foi de esquerda, veja lá se em vez de se preocupar com estatutos e medalhas de bom comportamento, se preocupa com aquilo que realmente mereça a pena.

E citando-o, termino o meu artigo: Ó mãe. Ajuda-me que estes socialistas estão (ou serão) loucos...

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIA DE ANSIÃO

A cargo da Notária Lic. Maria da Graça Damasceno Passos Coelho Tavares.

Certifico, para efeitos de publicação que por esta escritura desta data, lavrada de folhas 28 a folhas 29, do livro de Escrituras Diversas nº 427-A, Manuel Rodrigues da Costa e mulher Fernanda Rodrigues Antunes, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, residentes na Av. São José, nº 26 - 5º direito, em Sacavém, concelho de Loures, declararam:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por pinhal, com a área de oito mil e quatrocentos metros quadrados, sito no Vale do Moimho, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, a confronto do norte e sul com caminho, nascente com Manuel Carlos herdeiros e outros, e do poente com Manuel Antunes Barata, herdeiros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 10.144, em nome do justificante marido, com o valor patrimonial de 4.032\$00 e a que atribuem o valor de quarenta mil escudos, omissão na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

Que o referido imóvel veio à posse deles justificantes há mais de vinte anos, por compra que dele fizeram a Maria José da Luz Mega Santos, casada com José Pinto sob o regime de separação de bens, residente na Av. Guerra Junqueiro, nº 15 - 5º direito, em Lisboa, acto este que nunca chegaram a formalizar.

Que desde aquela data têm possuído o referido imóvel, em nome próprio e desde então passaram a exercer sobre ele todos os actos materiais que caracterizam a posse, de uma forma contínua, pacífica, pública e de boa fé, sem oposição de quem quer que seja. Tais factos integram a figura jurídica da usucapião que invocam na impossibilidade de comprovarem o referido domínio e posse pelos meios extrajudiciais normais.

Conferido. Está conforme.

Ansião, trinta e um de Março de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante do Cartório

(Arlindo Marques)

Jornal "A COMARCA", Nº. 75 - 1997.ABRIL.17

TRESPASSA-SE

Café restaurante em Figueiró dos Vinhos / Boas instalações /
Boa localização / Clientela já formada
Para mais informações ligue 036-53669



**Não se vislumbra
juízo, bom senso e muito
menos resultados que se
vejam. Quando as balas
são de papel com
pólvora de palavras,
quem levará isto a
sério? Quem perderá
tempo com leituras
sobre o sexo dos anjos?**

Longas "guerras". Sucessivas "batalhas" sem fim nem glória. Um permanente desassossego que me empanturra a mente de desconchavados e inúteis despojos e me tolhe as mãos. Que as mãos foram feitas para agir e não para pensar. Efectivamente "guerras e batalhas" só com palavras de pouco valem. Pensar sem agir é viver no plano. Falta-lhe a dimensão acção, que é fundamental. E é assim mesmo que se vai vivendo, por aqui nesta enorme frigideira plana, que é a cidade capital.

Dos tempos da menoridade recorde-me, com uma mistura de saudade e amargura, da "guerra coimbrã", que depois trsbordou para Lisboa em sonhos quase reais. Uma guerra que desembocou noutra, a "guerra do existencialismo". Violenta, quase de perdição, tudo por causa de um amor impossível, puro, mas desatinado. As correntes filosóficas existenciais estavam então na moda e talvez que, por esses caminhos eu me curasse de tão grande sufoco. Curei-me, mas ficaram as sequelas. Angústia e melancolia quanto baste para discernir sobre o verdadeiro sentido da existência.

Outras guerras, sem importância de maior, se sucederam. Foram as "guerras enfadonhas" do quotidiano, fase medíocre das nossas vidas.

Ultimamente uma só "guerra" em duas frentes - A Ecologia e a Cosmologia. Resultados fracos. Quixotescos.

Não se vislumbra juízo, bom senso e muito menos resultados que se vejam. Quando as balas são de papel com pólvora de palavras, quem levará isto a sério? Quem perderá tempo com leituras sobre o sexo dos anjos?

Ninguém mais hoje está interessado em saber de onde veio, para onde vai e como vai. É preciso "estar aqui" e ir para o "melhor lado" a todo o custo, doa a quem doer, mesmo que sejam as crianças que todos os dias sofrem e morrem com a dor da

Arboricídio

fome, tão simplesmente, para vergonha de todos nós.

Que se lixe o Universo, a Terra, a Cosmologia, a Ecologia, a pobreza, a fome e por aí fora. Quem vier atrás que feche a porta, se acaso ela ainda existir.

Corriam os anos 1944/45/46 (Resto e rescaldo da II Guerra Mundial) e cursava então a Faculdade de Letras de Coimbra Carlos de Oliveira, aquele que viria a ser um dos grandes poetas e prosadores do nosso tempo.

Todos os dias, às vezes mais que uma vez por dia, vinha ele, impecavelmente trajado à "futura" buscar a sua bela e sereníssima Angela (Gelna), ao 33 do Largo da Sé Velha, internato do Colégio Portugal para meninas (já universitárias) e mocinhos bem comportados. Também no 33 estava instalado o "Comando Geral" do colégio. Do quarto andar, observava compungido aquele doce enleio sobre o empedrado medieval, tendo por fundo gótico austero e sorumbático da fachada da Sé Velha. Uma cena de amor que se repetiu, vezes sem conta, aos meus olhos estupefactos de miúdo.

Já em Lisboa, muitos anos volvidos, no Café Chiado, tive o especial gosto de rever, por várias vezes, o inseparável e elegante casal. Sentavam-se em regra no salão de entrada, o salão dos canapés, rodeados dos seus pares, e falavam, certamente, entre outras coisas, de como era difícil, naqueles tempos (Anos 60) ser-se escritor.

Carlos de Oliveira morreu cedo, mas deixou obra poética e em prosa de grande qualidade. Há dias, ocasionalmente, veio-me parar às mãos, o seu livro "O Aprendiz de Feiticeiro". Por nos parecer de grande actualidade a parte com o título "Gás", escrita em 1967, achámos por bem transcrevê-la aqui na íntegra, de certo com aquiescência póstuma do autor:

Gás

O arboricídio floresce (se me permitem a expressão). Algures, em misteriosos gabinetes. Surge nas pranchetas, nos estiradores, escorre da ponta gelada dos compassos, organiza-se a partir das réguas, dos esquadrões. O papel deserto, a alma lunar dos urbanistas. Transmitida a sentença de morte às serras mecânicas, aos camiões de lixo que servem para transportar os troncos e os ramos decepados, a operação decorre ao anoitecer com a rapidez dum comando em acção. De modo que descemos, Gelna e eu, do nosso sexto andar para assistir ao derrube das árvores na praça.

Não, não sou vegetalista, quer dizer não sou nenhum exacerbado

idólatra do bucolismo. Venho de famílias arenosas (pântanos, pinheiros, dunas), gente por assim dizer alimentada a cerne, avós carpinteiros de soalhos, pranchas, móveis trabalhados, grandes plantadores e lavrantes de madeira. Mas isso é outra coisa. Aqui, na pequena praça circular, a uma hora indecisa (falaremos um dia da forma com Lisboa anoitece no verão), os operários com os seus motores eléctricos ou de combustão levam a cabo uma tarefa de matadores furtivos, que ninguém sentiria se as máquinas fossem um pouco mais silenciosas.

James Joyce, "Ulisses":

"Tão desmatados quanto Portugal estaremos em breve - fala John Wyse - ou como a Heligolândia com a sua árvore única, se alguma coisa não se fizer para reflorestar a terra.

A aridez desdobrada em cimento, pavimentos estéreis, fumegantes, como as avenidas novas que sobem da beira rio para as estradas do norte e o aeroporto, cerros nus, talhados sobre as faixas de rotação, a monstruosa ossatura das fábricas à mostra, quantidades colossais de gases num labirinto canalizado para o alto, e lá em cima a chama, a nuvem tóxica, que de quando em quando o vento espalha pela cidade. Vindo da lua, o cosmonauta diz que poluir o ar e as águas da terra é um crime inominável. Diz, depois de atravessar no seu escafandro o céu dum astro sem ar nem água: dêem-me a terra, é tudo o que desejo. E entretanto os empreiteiros, os lunificadores e os seus operários trabalham nesta praça, aplicadamente, contra a clorofila.

Lá em baixo, onde as avenidas desaguam no rio (afluentes de alcatrão em pedra), os esgotos, o lixo pela água dentro. Mais adiante cemitérios de comboios, a ferrugem cor de chocolate espesso e uma tímida erva selvagem nos reiles carcomidos. O hidroavião, de súbito, poisado a meio da estrada marginal, com gaiotas sobre as asas desmanteladas. Outros dois suspensos nas breves rampas de lançamento, enquanto a aragem fluvial lhes desenha manchas de óxido na fuselagem, esquecidos à beira do cais cheio de lodo, limos, detritos encrostados na alvenaria, e apesar disso a água dum azul claríssimo. Por enquanto. Depois o extenso gradeamento do parque militar. Mais detritos. A manhã desolada. Centenas de viaturas podres, jipes, tanques, milhares de pneus abandonados, pirâmides negras de borracha, e (ao voltarmos) milhões de estrelas no firmamento. Dêem-me a terra, mesmo poluída. Este carbono pulmonar, onde contido adeja ainda a nossa razão de oxigénio. Toda a tarde o calor turvo no horizonte, que nos lembrava o halo silencioso dum incêndio. Árvores em fogo. Três nuvens rectilíneas de céu a céu, três traços de fumo deixados pelos jactos duma patrulha. Urbanização nas alturas. Como é que a tua



beleza, Gelna, há-de sobreviver sem uma máscara antigás?

Passámos duas vezes pela beira-rio, ao sair da cidade e no regresso já com o crepúsculo carregado de estrelas. Jornais. A guerra química. A desfolhagem instantânea das florestas, no Vietname ou, pior ainda, a incubação vagarosa da doença, que o vento, as folhas caídas, a própria seiva, transmitem de árvore em árvore contaminando o chão, assassinando-o. Nenhuma raiz viverá ali nos próximos cinquenta anos, pelo menos. Afinal estes tipos com as suas serras mecânicas não passam de aprendizes.

Tchekov, primeiro acto do "Tio Vania". Fala Astrov:

- O homem foi dotado de razão e força criadora para multiplicar o que lhe legaram, mas até hoje não criou, destruiu. Há cada vez menos florestas, os rios secam, a caça desaparece, o clima torna-se mais rude dia a dia, a terra mais pobre e mais feia. Vejo que me olhas ironicamente, tudo o que digo te parece que não é a sério e... e, talvez, seja apenas mania minha, mas quando passo por uma floresta que salvei ou ouço o rumor da floresta ainda jovem que plantei com as próprias mãos, torno-me consciente de que o clima depende um pouco de mim e que se o homem dentro de mil anos tiver de ser feliz mo fica também a dever um pouco. Quando planto uma bétula nova e a vejo em seguida cobrir-se de folhas verdes, balançar ao vento, o meu coração enche-se de orgulho...

Pobre Astrov. Os operários derrubam a última tília e partem nos camiões pouco antes de se acenderem as lâmpadas da praça, que são (como os arboricidas gostam) flores de gás.

(In "O Aprendiz de Feiticeiro" de Carlos de Oliveira)

DELMAR D. CARVALHO



A Rosa, rainha das flores e o nome de mulher nas canções

PARTE V

Noutros povos também as Rosas são alvo de canções populares e outras com as suas músicas singulares.

Quantas melodias cantam esta rainha das flores?

Entre os últimos sucessos da música ligeira americana temos a canção sob o título: "ROSE GARDEN", Jardim das Rosas, como ainda outra canção anglo-saxónica sob o título: "Rose are red", de Bobby Vinton, ou sejam as Rosas são vermelhas.

Cada povo tem os seus artistas preferidos muitos deles são conhecidos mundialmente. Aliás, a arte é, para nós, universalista, seja ela qual for. Cada um de nós não é uma parte do todo Humanidade. Esta não faz parte do todo maior Universal? Portanto, cada qual, como microcosmo que é faz parte do Macrocosmo, logo tem dinâmica universalista, embora singular.

Uma das vozes conhecidas é a da grega Nana Mouskouri. Esta cantora tem cantado desde árias célebres até canções populares.

Entre elas temos: "Rosas Brancas de Corfu" de M. Hadjidakis um louvor a essa beleza de uma ilha envolta em numerosas lendas. Também, em seu repertório, agora ligado à música francesa, temos: "Vive la Rose", uma linda canção, um hino em louvor da Rosa, ela que é Vida e Amor.

Muito haverá para focar nesta área noutros países, mas, regressemos a Portugal, mais precisamente, ao Fado português, que segundo uma canção, tem a sua origem na queda das pétalas da Rosa... Uma analogia simbólica.

Escolhemos dois do Fado de Coimbra, sem termos nada contra o Fado de Lisboa, localidade onde até nascemos. Escolhemos devido à sua letra, embora achamos de interesse a ligação entre a queda das pétalas da Rosa e o nascimento do Fado.

Um, tem o título de "Sonhar contigo ó Coimbra" de autoria do grande Luís de Camões; o outro, de Rosas Brancas", de António Sousa.

Rosas Brancas

(bis)

"Quando eu morrer nem sequer
Na campa uma cruz erguida.

Para calvário já basta
A cruz que eu levo na vida.

Quando eu morrer nem sequer
Na campa uma cruz erguida.

Quando eu morrer, Rosas brancas
Para m'ninguém as corte

Quem as não teve na Vida
Também não as têm na morte.

Quando eu morrer nem sequer
Na campa uma cruz erguida."

(Sonhar contigo ó Coimbra)

Bis| "Com teu ai e Balada

Bis| É trazer dentro do peito
Rosas brancas desfolhadas

Bis| Rosas brancas que o Penedo
em nossas almas gravou

Bis| E a corrente do Mondego
P'ro mar da vida levou

Sonho contigo ó Coimbra"

Dois Fados, duas canções para meditarmos nas suas mensagens. Cada qual terá a sua face de verdade.

As Rosas, símbolo de Amor e de Luz, de Vida e Liberdade, devem florir em nossa Cruz, mas libertadora. E porque a morte do corpo físico é tão somente um passo na evolução do espírito imortal, para quê campas e cruces erguidas sobre o que é pó?

Temos de aprender a cultivar as Rosas brancas, símbolo máximo da Pureza, a fim de libertarmos-nos no mais breve espaço de tempo dos ciclos dos renascimentos, crucificantes.



As eleições autárquicas e os candidatos ideais

DR. CARLOS PORTELA



Assim, e por virtude dessa prática, temos assistido com frequência ao "fenómeno" conhecido por "adultério político", em que as populações apesar de serem maioritariamente favoráveis às políticas preconizadas por determinado partido, ou partidos, acabam por desprezar essa condição em favor do candidato vinculado a outro partido, com o qual não se identificam ideologicamente, por lhes parecer que o mesmo reúne os predicados ideais para assumir a responsabilidade de gerir os destinos do seu município.

Em ano de Eleições para as autarquias espalhadas pelo país, é natural que as diversas representações políticas se esforcem por encontrar os candidatos ideais que lhes proporcionem ganhá-las, fortalecendo, deste modo, as agremiações a que pertencem, o que lhes proporcionaria triunfos preciosos para ulteriores batalhas, nomeadamente as eleições legislativas, que também não tardarão. Contudo, e apesar da legitimidade de que se revestem tais ambições, estas nem sempre são coincidentes com os interesses das populações locais, afinal as mais directamente interessadas no desfecho eleitoral.

Com efeito, muitas das vezes os candidatos escolhidos e apoiados por determinado partido não serão necessariamente os candidatos desejados pelas populações. Assim, e por virtude dessa prática, temos assistido com frequência ao "fenómeno" conhecido por "adultério político", em que as populações apesar de serem maioritariamente favoráveis às políticas preconizadas por determinado partido, ou partidos, acabam por desprezar essa condição em favor do candidato vinculado a outro partido, com o qual não se identificam ideologicamente, por lhes parecer que o mesmo reúne os predicados ideais para assumir a responsabilidade de gerir os destinos do seu município. Evidentemente que existem excepções a confirmar a regra, mas a prática usual é, sem dúvida, a que acabámos de descrever.

Entretanto, e apesar de uns e outros agirem de harmonia com as regras democráticas vigentes, fazendo valer os seus direitos de cidadania, estas evidências deveriam servir para alertar os responsáveis políticos para a necessidade de proceder atempadamente a pré-escolhas locais, baseadas nas preferências do

eleitorado, usando para o efeito as estruturas concelhias, pois está provado que as candidaturas impostas de cima para baixo raramente vingam ou obtêm resultados satisfatórios. O que descrevemos ajusta-se, como é evidente, a todos os partidos que concorram às eleições. E por muito que tais constatações possam desagradar a muita gente que ambiciona o poder, elas apenas reflectem a maturidade alcançada pelo eleitorado e seu discernimento em momentos decisivos. De facto, ao sentirem no cerne as carências com que se debatem localmente, as populações buscam eleger os candidatos que lhes parecem mais credíveis e dignos de confiança, independentemente da ideologia que porventura representem.

E os candidatos? Que perfil deveriam ter os candidatos à gestão dos municípios?

Em nosso entender, as personalidades (homens ou mulheres) disponíveis para concorrer às eleições autárquicas deveriam ser, antes de tudo, honestos e profissionalmente bem sucedidos. Terem profundos conhecimentos de natureza administrativa, financeira e de recursos humanos. Conhecer de forma aprofundada as carências e as prioridades relacionadas com o progresso social e a qualidade de vida do município que pretendem gerir, além de um relacionamento envolvente com os munícipes no quotidiano. Possuírem a capacidade de reunirem à sua volta uma equipa que os auxiliem na elaboração de um plano estratégico de desenvolvimento urbanístico, económico e social que contenha as linhas mestras do plano adequado ao meio local. Serem empreendedores e terem sempre em carteira devidamente organizados os projectos passíveis de serem apresentados em tempo hábil a programas de financiamento no âmbito do PIDDAC (governo) e ao aproveitamento integral dos fundos estruturais (União Europeia) que tantos benefícios têm trazido aos municípios portugueses. Ter o cuidado de distribuir criteriosamente os pelouros por pessoas com preparação académica e específica adequadas, de modo a rentabilizar de forma eficiente o seu trabalho.

Se possuírem todos estes atributos, que reputamos como essenciais ao bom desempenho do cargo e tiverem uma boa formação democrática que lhes permita praticar uma política de portas abertas conducente ao diálogo franco com os munícipes, e juntar a estas virtudes uma postura dialogante com seus eventuais opositores, não temos dúvidas que protagonizarão uma boa e profícua gestão.

Afinal, se tivermos presente que os municípios são as células por excelência da nacionalidade e o motor do desenvolvimento que proporciona o bem estar das populações em geral, chegaremos à conclusão de que se trata de um cargo de muita responsabilidade, que por esse motivo não deveria estar ao alcance de qualquer comum dos mortais, mas sim de personalidades experientes e devidamente preparadas para o desempenho de tão espinhosa missão.

PAULO DA CRUZ



"Deixem que as pessoas saibam a verdade e a nação estará segura e salva."

(Abraam Lincoln)

Iremos ruminar o diálogo; o silêncio da Comunicação Social comprometida; as promessas que ficarão em curso; os passeios que não iremos concretizar; os empréstimos que irão custar a pagar; a maçonaria e os independentes que não nos largarão e, os Zés Pereiras e os Quins-Barreiros, cantarão!

A minha comadre Ortelinda era professora ali prós lados de Famalicão, muito católica, e exercia numa freguesia do interior do concelho, dando até, catequese aos meninos e os ensinava a rezar no fim das aulas a costumada Avé-Maria à Senhora de Fátima e, outras vezes à Senhora dos Sameiros, como se fossem diferentes.

O meu compadre Abrantes, seu marido, era um homem generoso, convicto, vertical e perfeito no que fazia. Como marido era justo e coerente, como pai irrepreensível.

Deu-se o 25 de Abril e, a minha comadre Ortelinda, ao ouvir coisas como "morte ao fascismo"; "vigilância popular"; "criação de frentes"; milícias populares", para dar cabo dos ricos deste "Portugal amordaçado" pelos PIDES, etc., a Ortelinda arrebita as orelhas, junta-se aos comunistas mais seu pai - que era bufo-pidesco - e havia necessidade de "dar volta às coisas". O meu compadre Abrantes, esse, só pensava, imaginava o sogro em maus lençóis e ia pensando nas defesas que o partido socialista fazia, tais como: "edificação em Portugal de uma sociedade sem classes"; "contra os interesses dos monopólios nacionais e estrangeiros"; o elogio à "grande importância das experiências dos partidos comunistas para a "Nova-Esquerda" e a "Luta das classe trabalhadoras".

É então que o Abrantes assiste à destruição de sedes do CDS, da ocupação de empresas viáveis, de mortes como a do Luis Barroso na sua terra e, do cauteleiro que ficou sem um olho, por serem das forças reacçãoárias. Verificou que a Comunicação Social de então dava cobertura e apoio a todo o género de violência política e lá se iam julgando os PIDES, perseguindo-se e matando-se outros mais.

Verificava que a esquerda-política actuava deste modo e a minha comadre Ortelinda, cheia de força e convicção, fica entusiasmada com acção de Otelo do COPCON e das FP-25, dos assaltos e dos crimes organizados, e diz ao marido:

Não me digas, ó Abrantes, que não vais votar no Otelo?!

O Abrantes, que já tinha dormido sozinho várias noites por a Ortelinda ir fazer piquetes-nocturnos à Revolução, aceita receber da mulher a cartilha do programa das presidenciais de Otelo, lê, e mais uma vez verifica que o revolucionário militar quer "uma política de independência nacional (...), é "contra as pressões e denominações estrangeiras (...); que colocará "as Forças Armadas ao serviço das comissões

BICADAS

Do meu aparo

A Ortelinda

populares de base"; que dá "a terra a quem a trabalha no Alentejo"; que "manda uns tantos para o campo-pequeno, chamando a matança da páscoa" que têm desejo louco de "acabar com os ricos em Portugal", quando o Abrantes, pelos vistos, defendia que se acabasse com os pobres, sendo os ricos menos ricos. É então que o Abrantes resolve caminhar na direita-política e com ele levou milhares.

Verificando o desaire da esquerda em Portugal e, havendo no estrangeiro a convicção de que o país estava a ficar um ninho de loucos, serenamente, surge a política como com ciência, com filosofia, com moral e ideal, atirando para o seu lugar uma esquerda eufórica, selvagem, agressiva e ditadora, como desejava o meu compadre Abrantes.

Todavia, desde então, a verdade é que a esquerda não adormeceu. Nem a Ortelinda! É que a agressividade pode ficar ferida e acobardada em qualquer momento. Mas recompõem-se. Estende os tentáculos subterraneamente e busca o alimento escondido para passar à acção. Não é por acaso que a política de esquerda se auto-proclama de força minoritária, mas contra uma força de direita-maioritária, desorganizada.

E assim nasce a entrada de toneladas de droga em Portugal e, é a direita, que não vigia; nascem os assaltos e os roubos e, a direita não tem polícia que chegue nas zonas afectadas; nascem os irmãos PINTO a bloquear a ponte 25 de Abril e, o governo não dialoga; aparecem as gravuras de Foz Côa e, dizem que a direita desconhece a cultura; incendeia-se no verão o país de ponta aponta (simultaneamente) e, dizem que não há bombeiros e material de combate; fazem-se presidenciais abertas à revelia de quem governa e, faz-se pressão para amnistias a criminosos e, é constitucional; os maiores órgãos de Comunicação Social, facciosamente, interpretam mal o país, fazem-se sensacionalistas e pavões e, sem espírito algum de isenção e de serviço, não falam com verdade e seriedade para educar, construir, sensibilizar.

Desta acção, governa a esquerda-da-esquerda. E assim regressamos a mil novecentos e oitenta, com a esquerda bem viva, falante, dialogante e pronta ao ataque dos lugares que lhes trarão rios de dinheiro, privilégios, poder, negociatas, bons almoços "à voltinha da fogueira" e, o povo que se... mate e esfole tapando a frente e o traseiro com ambas as mãos, se não forem cotos.

Pensando no futuro e analisando o hoje, iremos ruminar o diálogo; o silêncio da comprometida Comunicação Social; as promessas que ficarão em curso; os passeios que não iremos concretizar; os empréstimos que irão custar a pagar; a maçonaria e os independentes que não nos largarão e, os Zés-Pereiras e os Quins-Barreiros, cantarão!

Agora temos tudo bom. Os grandes Jornais, a Rádio e a Televisão, entrarão em silêncio mas pedindo à Revolução que os proteja. E se nada der certo, importa sentir as coisas como o preto: basta-me que tenha agora para comer mais logo.

música & vídeo

COMARCA - 1997.04.17

rúbrica de Victor Camoezas

RUTH MARLENE

Ruth Marlene, regressa neste novo ano de 1997, com mais um novo êxito...

A MODA DO PISCA PISCA

Desde muito nova que esta jovem artista demonstra um grande interesse pela música clássica e canto.

Em Portugal esta jovem é presença assídua na maior parte das festas e romarias que se realizam de Norte a Sul do nosso País, e junto às nossas comunidades, realizando mais de 150 espectáculos anuais.

Em 1995 depois de assinar contrato com a EDITORA SUCESSO, RUTH MARLENE lança para o mercado o CD "BEIJO DE VERÃO", que com o grande público e de toda a imprensa consegue alcançar o DISCO DE PRATA.

EM 1996 - RUTH MARLENE fez o Sucesso do Ano com "Só à Estalada", tendo sido DISCO DE PLATINA, vendendo mais de 125.000 cópias.

Este ano RUTH regressa com uma nova moda, prometendo também este ano assaltar os Tops de vendas e tornar a fazer o SUCESSO DO ANO.

A MODA DO PISCA PISCA - Uma moda a seguir à risca por todos vós.

RUTH MARLENE NA NOSSA REGIÃO

Sábado 13 de Setembro em Passaria - Sertã
Festas de Nossa Senhora da Penha de França

Eu é que sei!

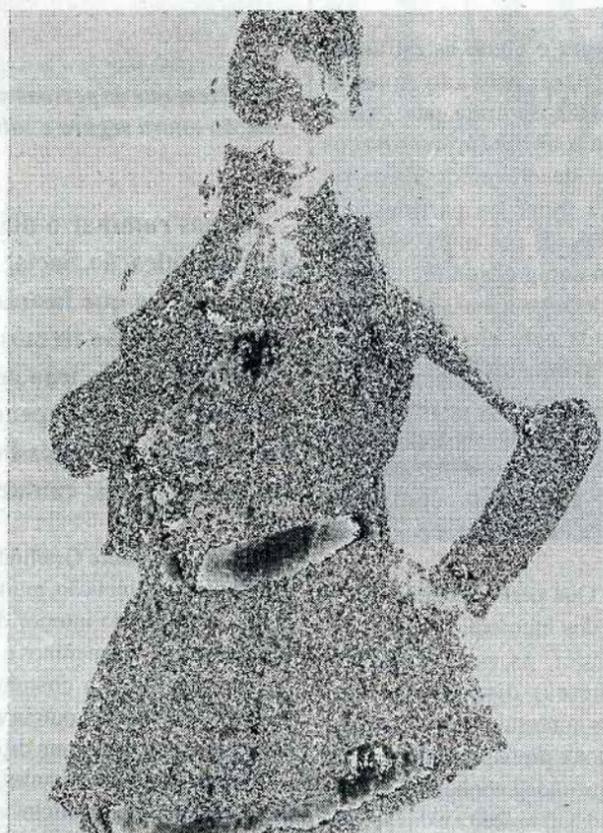
No próximo número da Comarca, vamos publicar um cupão com três perguntas sobre Ruth Marlene. Esteja atento, porque as respostas estão nesta rubrica e nos Tops no próximo Jornal.

Este passatempo é dedicado aos nossos assinantes dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.

Em próximos passatempos serão para os nossos amigos de outros concelhos.

Acertando nas três perguntas, os primeiros concorrentes a enviarem as respostas certas ficam habilitados a um CD deste último álbum.

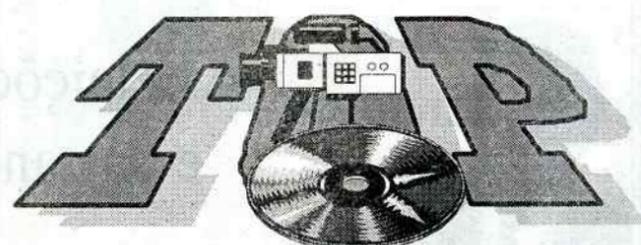
Artista da Quinzena



Carla Gamboa na nossa região

Com banda e bailarinas

Em Aldeia de Ana de Aviz
9 de Agosto
Sábado



	videograma	Editora
1	Eraser	Lusomundo
2	O Rochedo - The Rock	Lusomundo
3	Operação Flecha Quebrada	Edivideo/Fox Video
4	A Última Dança	Lusomundo
5	Intimo e Pessoal	Prisvideo
6	A Última Dança	Lusomundo
7	Homicídio em Luisiana	Lusomundo
8	O Melga	Lusom/Columbia
9	Nunca Fales com Estranhos	Lusomundo
10	Bigada de Elite	Lusomundo

Cortesia da FEVIP - Federação de Editores de Videogramas

	Título	Intérprete	Editora
1	Escrito no Céu	Ágata	Espacial
2	Dados Viciados	Xutos e Pontapés	EMI
3	Saber Amar	Delfins	BMG
4	Disco do Ano	Vários	Espacial
5	Rio Grande	Vários	EMI
6	Pai, Amigo e Companheiro	Vários	Lusosom
7	Heróis do Rock	Vários	Vidisco
8	Desliga a Televisão	Micaela	Sucesso
9	Love?	Santos e Pecadores	BMG
10	Açúcar Moreno	Ana	Espacial

Cortesia da Valentim de Carvalho - Televisão

	Título	Intérprete	Editora
1****	Rio Grande	Rio Grande	EMI-VC
2	The Definitive Simon & Garfunkel	Simon & Garfunkel	Columbia
3***	Pop	U2	Polygram
4**	Best Of	Vaya con Dios	BMG
5**	Evita	Madonna	Warner M.
6****	Saber a Mar	Delfins	BMG
7**	Le Meilleur de Richard	Richard Clayderman	Emi/Globo
8**	Tragic Kingdow	No Doubt	MCA
9**	Secrets	Toni Braxton	BMG
10**	Moods 2	Panpipe	Polydor

* - Disco de Prata ** - Disco de Ouro *** - Disco de Platina
Cortesia da Associação Fonográfica Portuguesa

CADERNO DESPORTIVO

XVII Campeonato Nacional de Karatê Shukokai

"Em suor e lágrimas, Castanheira de Pera subiu de novo ao pódium"

**Ezequiel Lopo
Campeão Nacional**

**Mary Lucia Rodrigues
3º Lugar**

Eram cerca das seis horas da manhã do dia 13 de Abril, quando saíram de Castanheira rumo à Tocha, os oito Karatekas do Núcleo de Karatê Shukokai de Castanheira de Pera.

Acompanhados por um pequeno grupo de jovens karatekas apoiantes e pela nossa reportagem, a viagem até ao destino decorreu na "maior das confusões" pela excitação que todos demonstravam saudavelmente.

O grupo de Karatekas Castanheirenses era o seguinte:

- Mary Lucia Rodrigues = Cinturão Laranja
- Inês Medeiros Rosinha = Cinturão Amarelo
- Bruno Santos = Cinturão Branco
- Ezequiel Lopo = Cinturão Verde
- Fernando Pereira = Cinturão Amarelo
- Nuno Marques = Cinturão Amarelo
- João Pedro Fernandes = Cinturão Verde
- (O João Pedro viria a desistir no início do Campeonato por motivos de saúde).

Após as pesagens e medições, já no Pavilhão da Tocha, o nosso grupo ficou inserido nas seguintes categorias:

KATA FEMININOS - 16 anos

Mary Lucia Rodrigues e Inês Medeiros Rosinha

KATA MASCULINOS 16/17 anos

Gonçalo Lopes e Ezequiel Lopo

KUMITÊ FEMININO 12/15 Anos; + 1,55m

Mary Lucia Rodrigues e Inês Medeiros Rosinha

KUMITÊ MASCULINO

+ 18 anos; + 70 Kgs; - 4º Kyu

Fernando Pereira e Bruno Santos

KUMITÊ MASCULINO 16/17; - 70Kgs

Gonçalo Lopes; Ezequiel Lopo e Nuno Marques.

Presentes estavam também os grandes nomes do Karatê Shukokai, a que já estamos habituados: Sensey Mestre Nacional Marcelo de Azevedo; Sensey Quim Tô; Ricardo Teixeira, Dinamérico; Carmindo; Jorge Domingos; Jorge Dias; Rui Paiva; Faustino Filipe; Mendonça, etc.. Elementos estes que fazem parte, quer da Associação Portuguesa de Karatê Shukokai, quer da Federação Portuguesa de Karatê.

Entrando ainda no KUMITE FEMININO OPEN.

Com o dia de calor que se fazia sentir, o interior do Pavilhão não ajudava em nada a descontração dos Atletas.

Durante o decorrer do dia, fomos assistindo (das 9H00 às 24H45) a verdadeiras demonstrações de amizade, solidariedade e Karatê.

Nas KATAS FEMININAS -16 anos, a Mary Lucia e a Inês Rosinha, não foram além da primeira eliminatória, assim como o Ezequiel Lopo em KATA MASCULINOS 16/17 anos, enquanto que o Gonçalo Lopes foi pouco mais além, não conseguindo no entanto passar na segunda.

Como sempre, o KUMITÊ é a parte mais aguardada de todo o Campeonato. Quer em Equipas ou em Individuais, é sem dúvida um espectáculo digno de se ver. E os nossos jovens Castanheirenses lá estavam.

O primeiro combate (KUMITÊ) teve lugar na categoria de Equipas, e a equipa de Castanheira de Pera defrontou a que viria a

ser a Equipa Campeã Nacional 1997: -A equipa da C.N.G. (Clube Nacional de Ginástica) da Parede. Constituída por Bruno Santos; Gonçalo Lopes; Ezequiel Lopo; Nuno Marques e Fernando Pereira, a equipa do Dojo de Castanheira mostrou o seu valor aguentando os combates quase sempre até ao limite do tempo, tendo no final recebido os parabéns da C.N.G. por ter sido a equipa mais jovem e a resistir mais tempo. A nível de Individuais, na categoria de + 18 anos; + 70Kgs; - 4º Kyu, o Fernando Pereira e o Bruno Santos, não foram além do 7º e 9º lugares respectivamente.

As nossas esperanças iam ruindo aos poucos.

Na categoria 16/17 anos; - 70Kgs; - 4º Kyu, entravam em cena o Gonçalo Lopes, o Ezequiel Lopo e o Nuno Marques.

Em Kumite Feminino 12/15 anos; + 1,55m, a Mary Lucia e a Inês Rosinha mostraram quão fortes e "perigosas" podem ser as meninas da nossa Comarca.

Ditou o sorteio que a Mary Lucia e a Inês Rosinha se encontrassem nos ¼ de Final, assistindo-se então a um combate estudado mas aguerrido, do qual saiu vencedora a Mary Lucia. No fim, a Inês ficava em 4º lugar e a Mary Lucia conquistava um lugar no podium: Obtinha um Brillhante 3º lugar!

Entretanto, a maior emoção vinha chegando: O Nuno Marques não chegava aos ¼ de Final, mas o Gonçalo Lopes e o Ezequiel Lopo encontravam-se frente a frente precisamente nessa altura... após terem derrotado diversos karatekas de grande categoria e mais graduados.

Fez-se então um silêncio angustiante: - No tatami dois, estavam frente a frente dois jovens Karatekas de Castanheira de Pera. Alguma emoção perturbava os presentes: - Ninguém queria que os dois jovens lutassem um contra o outro. Mas foi bonito. Acima de tudo, assistiu-se a um combate onde ambos os karatekas se empenharam para que fosse o mais leal e digno possível.

E foi. Após a vitória do Ezequiel Lopo, o Gonçalo e o Ezequiel abraçaram-se a chorar; tinha sido difícil chegar até ali. Muito suor e lágrimas estavam espalhados e infiltrados nos seus fatos de kimonos. O Gonçalo Lopes obtinha um brilhante 4º lugar.

Com o Ezequiel nas 1/2 Finais, aumentava a esperança de mais um lugar no pódium; a Mary Lucia iria subir a ele, e o Ezequiel?

O Ezequiel estava cansado, nervoso e sentindo a responsabilidade de ter chegado até ali. Os seus colegas e o Sensei Faustino rodearam-no, fizeram-no sentar e tentaram "acalmá-lo" enquanto esperava pelo seu próximo combate. Entretanto o Sensei Faustino era chamado ao combate que o colocaria em 2º lugar na categoria de KUMITE MASCULINOS, + 18 anos; + 70Kgs; +/- 4º Kyu.

Para o grupo de Castanheira de Pera, o mais importante era o combate para a ½ Final onde o Ezequiel estaria presente. Se ganhasse, mal teria tempo para recuperar visto ter de disputar logo de seguida a Final.

E foi o que aconteceu.

Entretanto, no tatami três; um outro jovem Castanheirense, mas representando o Dojo de Cantanhede, estava também ele na Final do KUMITE MASCULINOS, + 18 anos; - 70Kgs; - 4º Kyu. Era o Samuel Lopo, irmão do Ezequiel.

Chegou então o combate final. O Ezequiel Lopo combatia com o Ricardo Fonseca da Rinchoa.

O silêncio era "mortal".

O cansaço e as mazelas dos combates anteriores eram palpáveis e visíveis em ambos os karatekas.

Começara o combate. Timidamente escu-

tavam-se os primeiros incitamentos. De um lado pelo Ezequiel, do outro pelo Ricardo. Lentamente foram subindo de intensidade, tal qual o combate. Já não era a emoção de um primeiro ou segundo lugar; era também a honra do seu Dojo e da sua Terra que estava em jogo.

Ambos os karatekas lutavam destemida e arrojadamente. A vitória no Campeonato poderia ser decidida para um ou outro lado. Mas cedo se descortinou o possível Campeão Nacional: o Ezequiel Lopo lenta mas eficazmente somava pontos: 1-0; 2-0; 3-0; 3-1; 4-1; 4-2; 5-2; 5-3 e por fim o 6-3.

Ezequiel Lopo era Campeão Nacional em KUMITE MASCULINOS 16/17 anos; - 70Kgs; - 4º Kyu.

O Dojo de Castanheira de Pera estava de novo de parabéns!

O Sensei Faustino Filipe podia sentir-se orgulhoso dos seus pupilos. De novo, mas de alegria, as lágrimas corriam nos rostos dos Karatekas castanheirenses. Sensei Faustino atirava ao ar o Ezequiel...

Sim! O Dojo de Castanheira de Pera tinha já um digno historial de figurar na História do Karatê:

Em KUMITE:

Dois Vice-Campeões Nacionais:

João Paulo - Infantis 1996 e Gonçalo Lopes - Cadetes 1996.

3º Lugares:

- Sensei Faustino Filipe - Campeonato Mundial New Jersey - USA - 1996 (medalha de Bronze)
- Mary Lucia Rodrigues - 12/15 anos; + 1,55m - 1997

Campeões Nacionais:

- Sensei Faustino Filipe - Seniores; + 70Kgs; + 4º Kyu - 1996
- João Pedro Fernandes - Juvenis 1997
- Ezequiel Lopo - 16/17 anos; - 70 Kgs; - 4º Kyu - 1997

Para finalizar, deixamos ainda alguns dados curiosos sobre este Campeonato:

- Equipas Inscritas - 32
- Karatekas inscritos - 232
- Participantes - 219 (houve 13 desistências)
- Instrutor com maior numero de Karatekas participantes - Sensei Faustino Filipe (Castanheira de Pera - 8; Nelson Gym - 11; Pampilhosa - 10; Total - 29).

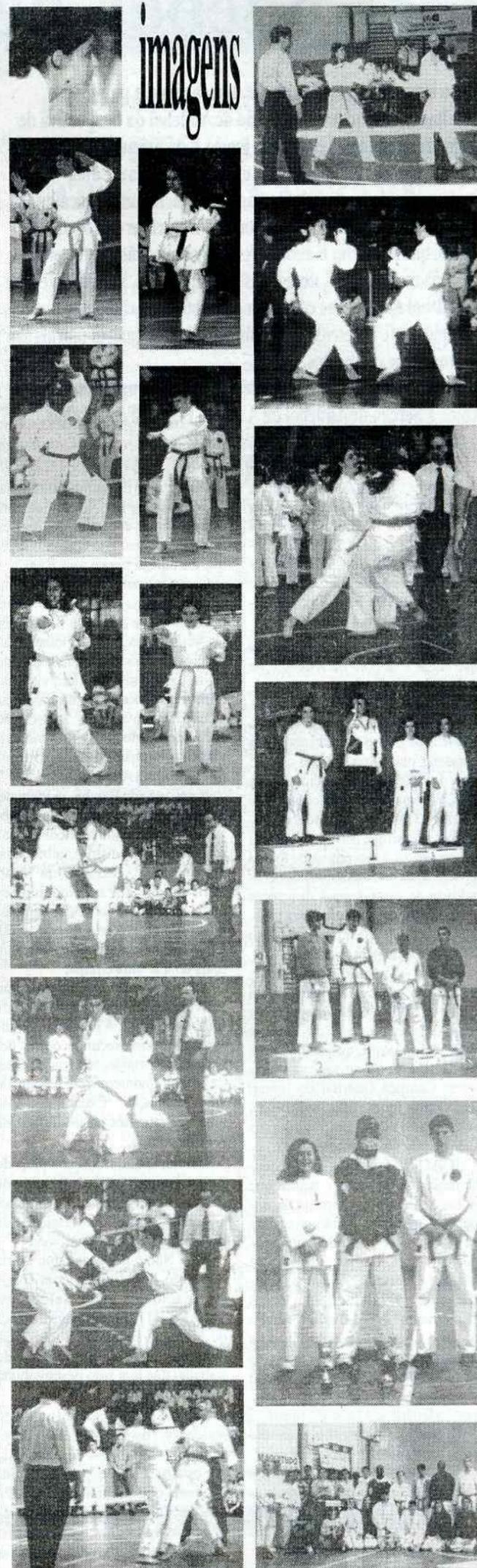
A ultima curiosidade diz respeito ao Samuel Lopo, irmão do Ezequiel; é que também ele se sagrava Campeão Nacional na categoria de KUMITE MASCULINOS; + 18 anos; - 70Kgs; - 4º Kyu.

O Sensei Faustino Filipe ficava em 2º lugar na categoria de Kumite Masculinos; + 18 anos; + 70Kgs; 0/+ 4º Kyu.

São estes os resultados (no pódium) dos alunos do Sensei Faustino Filipe:

- 1º Lugar:**
 - Kumite Masculinos + 18 anos; + 70 Kgs; - 4º Kyu - Raul Miranda
 - Kumite Masculinos 16/17 anos; - 70Kgs; - 4º Kyu - Ezequiel Lopo
- 3º Lugar:**
 - Kumite Masculinos 16/17 anos; - 70 Kgs; - 4º Kyu - Abdul Ndongue
 - Kumite Masculinos 16/17 anos; + 70 Kgs; - 4º Kyu - José Carvalho
 - Kumite Masculinos + 18 anos; + 70 Kgs; + 4º Kyu - António Neves
 - Kumite Masculinos, + 18 anos; +70 Kgs; +/- 4º Kyu - Amilcar Miranda
 - Kumite Femininos; 12/15 anos; + 1,55m - Mary Lucia Rodrigues

Texto e fotos: Filipe Lopo



FiviSport
Artigos Desportivos

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 49
3260 FIGUEIRO DOS VINHOS
Tel. 036-53983



Andebol, desporto e paixão

Entrevista com a Secção de Andebol da ADVF conduzida por Carlos Santos

Ao longo dos nossos números, temos vindo a publicar os resultados desportivos da Secção de Andebol da Desportiva de Figueiró: domingo a domingo, jogo a jogo, jornada a jornada, escalão a escalão. Hoje, neste número, vamos fazer uma viagem mais profunda ao mundo do andebol figueirense. No culminar desta viagem, ficámos felizes por confirmarmos que os nossos filhos, que praticam o andebol em Figueiró estão "entregues" a pessoas responsáveis, dedicadas e competentes. Pessoas que vêm o andebol não apenas como um desporto, mas como um complemento da escola e da família. Onde os valores morais são defendidos e cultivados.

Felizes dos pais que têm na sua terra um Grupo Desportivo como a Secção de Andebol da A. D. de Figueiró dos Vinhos. Já vão ver porquê...

Falámos com o Zé Tó Barreiros (Presidente da Direcção em exercício), o Tó Silva (Relações Públicas) e o João Cardoso (Tesoureiro da Direcção), três Directores da Secção de Andebol e que muito têm contribuído para o desenvolvimento do andebol nesta vila.

COMARCA: Quando e como é que surge a Secção de Andebol da A.D.F. dos Vinhos?

TÓ SILVA - Penso que seria bastante importante socorrer-nos da 1ª Acta da Secção onde podemos constatar que a sua criação oficial, data de 2.09.92. O aparecimento da Secção começa por uma carolice de "Velhas Glórias" do andebol Figueirense, só que isto apanhou uma proporção tal, a receptividade foi tão grande, que nos sentimos na necessidade de ejectar mais directores dada a carolice já não dar para tudo. Isto requer trabalho muito específico e direccionado para miúdos.

ZÉ TÓ - Tudo isto começa com uma ida à Madeira para jogar andebol com uma equipa sénior composta por ex-jogadores da Casa do Povo, e mais um ou outro, que como sabes na década de 70 se sagrou várias vezes Campeã Distrital do Inatel. Pensámos com esta iniciativa relembrar velhos tempos, depois tudo o resto veio por acréscimo.

JOÃO CARDOSO - Pretendesse reeditar exactamente aquilo que já tinha havido em termos de andebol. A partir daí, juntaram-se uma série de boas vontades, nomeadamente o Zé Tó Barreiros, o José Manuel Duarte, o Zé Grilo, infelizmente já falecido, o Vasco "Enfermeiro", o Tó Silva, o Amândio Ideias e o Fernando Neto. Os dois últimos, por motivos particulares abandonaram a Direcção. Pouco tempo depois entrei eu, o Jorge Campos, o Duarte e o João Barreiros.

C: Quantos sócios têm, e quanto paga cada sócio de quota por ano?

JC - Neste momento, estamos a reorganizar o ficheiro de sócios, mas posso adiantar que temos neste momento 74 sócios, mas alguns nunca chegaram a pagar quotas.

TS - Temos feito várias campanhas para angariação de novos sócios, mas as pessoas não aderem. Também é um facto que normalmente já estão um pouco sobrecarregadas, porque também acabam por ser sempre os mesmos. A quota é de 1.200\$00/ano.

C: Em que campeonatos é que participam, e como é que estes funcionam?

ZT - Embora Figueiró tenha grandes tradições nos campeonatos do Inatel, optámos por nos federar

na Associação de Andebol de Leiria, principalmente por, neste momento, estarmos mais vocacionados para os escalões jovens. Até costume dizer que é a equipa para o ano 2000.

Como tal, participamos nos campeonatos desta Associação, mais concretamente nos seus Regionais. Os vencedores dos Regionais, são promovidos aos Nacionais o que, no nosso caso, é muito difícil, visto estarmos inseridos numa das maiores, se não mesmo a maior Associação de Andebol do país. Há, inclusivamente, equipas de outros distritos inscritas nesta Associação.

No escalão de Bambis, é diferente. São realizadas as chamadas "movimentações", onde se encontram as equipas todas do distrito, num só dia, num só local, fazendo um minicampeonato. Há movimentações onde chegam a estar 23/24 equipas, num total de jovens superior a 200. Claro que há clubes que apresentam mais do que uma equipa.

JC - Todas as equipas estão em actividade, uns disputam jogos de mini-andebol (3, 4 jogos em simultâneo), outros executam outras actividades. Portanto, todas as equipas estão em movimento, daí o nome de "movimentação". Cada uma é feita uma vez por mês na localidade da sede da equipa.

Queriam, ainda, reforçar a ideia do Zé Tó quando diz que o Distrital de Leiria é o mais forte do país. Inclusivamente, houve a necessidade de dividir o distrito em duas zonas.

TS - Não é por acaso que Leiria tem sido beneficiada com jogos internacionais Inter-Seleções, Torneios RTP, Finais Four da Taça de Portugal, Finais da Super-Taça, etc., etc.. Isto é elucidativo do trabalho que tem sido desenvolvido pela Associação.

JC - Sim, esta evolução do andebol no distrito de Leiria, deve-se muito ao trabalho desenvolvido por esta Associação. Não há dúvida nenhuma que tem trabalhado muito e bem. São um bocadinho duros na aplicação de sanções, bastantes disciplinadores, mas pronto, lá terão as suas razões.

ZT - Voltando às movimentações, gostaria de referir, que trazem a Figueiró centenas de pessoas. Muitas delas - segundo as suas palavras - visitando pela primeira vez a nossa vila.

JC - Quando os jogos são ao nível distrital (infantis e juvenis), vem sempre mais assistência de fora do que propriamente de Figueiró. Quando são as movimentações de Bambis, ainda vão aparecendo alguns pais para ver e dar apoio aos

seus filhos.

ZT - E é pena, porque no início, nós é que mostrámos às outras equipas que os miúdos precisam do apoio dos pais. Agora são eles que nos fazem ver...

C: Quantos atletas é que movimentam e divididos por que escalões?

ZT - Actualmente temos 53 atletas em actividade, divididos por três escalões: bambis, infantis e juvenis. Gostaria, no entanto, salientar que nos juvenis jogam 4 atletas ainda iniciados, escalão onde não participamos por falta de elementos. Prevemos, contudo, na próxima movimentação, em Leiria, levar 4 equipas, fruto de uma acção de sensibilização que estamos a fazer junto das escolas.

C: Este movimento maciço de jovens, exige necessariamente muito dos directores...

TS - Convinha aqui referir um aspecto, que era bom tomar nota: a Direcção é composta por seis elementos, e há tarefas bastante definidas. Há uns que acompanham muito mais os miúdos nas movimentações e nos jogos federados do que outros que têm outras tarefas específicas, embora todos gostem de os acompanhar.

JC - Esta direcção, tem pessoas que são polivalentes, por exemplo o Zé Tó Barreiros que neste momento desempenha o papel de presidente, é também o treinador principal. Quando há jogos de juvenis é ele que os acompanha. Quando há jogos de Bambis, e porque há sempre muitos miúdos envolvidos há sempre mais um ou dois directores que os acompanham. Todos nós nos desdobramos no que é possível. Noutras funções da direcção temos o Tó Silva que é o elemento que trata de assuntos para fora da direcção, nomeadamente, nos contactos com o Presidente da Câmara, e representação quando necessário, junto do Presidente da Associação Desportiva. É, digamos, o nosso porta voz. É ainda, a pessoa que contacta com as equipas de fora quando para a realização dos nossos torneios.

C: Para além do trabalho dos Directores, todas estas movimentações, deslocamentos e organização de jogos, têm certamente muitos custos...

ZT - Os custos, suplantamo-los, em grande parte, com a "carolice". Tentamos rentabilizar ao máximo a nossa mão de obra, "cravamos", como se diz na gíria, as esposas para nos ajudarem, mas mesmo assim, uma movimentação, pode ir de 80 a 90 contos. Mas atenção, já tivemos uma de cento e tal contos.

TS - Não podemos aqui esquecer o comércio local, a indústria, a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal, a Região de Turismo do Centro e um sem número de anónimos, enfim, vamos recolher apoios onde podemos, e todos são bem vindos.

Depois, há os próprios Directores, que muitas das vezes dispendem do seu próprio dinheiro para fazer face a determinadas despesas. E não só as de organização, já que, quantas vezes nos sentimos na obrigação de presentear os miúdos, com um gelado, um bolo, etc..

JC - E não é só em dinheiro! Quantas vezes já aconteceu na impossibilidade da Câmara Municipal dispensar as carrinhas, nós termos que utilizar as nossas viaturas, com todas as despesas daí inerentes.

C: - Isto é quase como espetar prego em cima de prego: quais são as vossas principais dificuldades?

ZT - Em primeiro lugar, como já frisámos, a financeira; em segundo são os jovens não aderirem muito à modalidade, e em terceiro lugar a falta de colaboradores jovens, bem como a presença dos pais, para ajudar a tomar conta dos miúdos. Outra dificuldade não menos importante é a falta de apoio do público. Muito nos custa, por vezes, ver os nossos miúdos tristes por verem as outras equipas a serem apoiadas pelo público e pelos pais. E eu, quero aqui dizer que tenho miúdos a treinar e a jogar comigo, dos quais nunca vi os pais num jogo. Se é verdade nós sentimos ser sinal de que os pais confiam em nós, não é menos verdade que os filhos sentem a falta do apoio que vêm nos adversários. E nós também gostaríamos de os ter connosco, porque é assim que vemos o andebol.

TS - Relativamente à falta de jovens tem um a explicação: Figueiró dos Vinhos, localidade inserida no norte do Distrito, aqui no meio da serra, a densidade populacional é diminuta. Há grandes problemas de natalidade, as nossas escolas cada vez têm menos jovens, os pais hoje em dia têm um, dois filhos. Isto traz em termos gerais grandes problemas de crianças a praticar desporto. E se repararmos, hoje há várias secções de outras modalidades em Figueiró. Mas o que é que acontece? São quase sempre os mesmos miúdos a praticar as mesmas modalidades.

Gostaria, ainda, de salientar uma coisa. Perante a opinião pública, perante a Associação Desportiva e principalmente perante os pais dos miúdos, temos crédito. Isso é inquestionável e perante o crédito que nos dão nós vimo-nos forçados a incentivar e a trazer cada vez mais miúdos a praticar a modalidade. Mas há aqui uma componente que falta, é o pai, o pai do jogador, que não vai aos jogos, não incentiva o atleta.

C: - Qual a importância social e desportiva do andebol para os jovens?

JC - O andebol, tem independentemente da parte desportiva, que é inegável, a social que interessa realmente. Numa terra pequena como a nossa interessa que os jovens, a juventude, ande ocupada, que pratique desporto, neste caso o andebol. Independentemente dos resultados, que felizmente não envergonham ninguém, antes pelo contrário, o mais fundamental, quanto a mim, é exactamente este aspecto de ocupação dos jovens, o inculcar do espírito desportivo, a vida desportiva e evitar que eles tomem rumos mais nocivos. O facto de eles se sentirem atletas, jogadores de andebol, no nosso caso atletas já federados, dá-lhes alguma responsabilidade, ocupa-lhes o tempo. Penso que sociavelmente isto tem um valor muito grande. Vamos ajudando a formar os jovens, evitando que eles andem a fazer coisas que não devem, nomeadamente na droga. Estou convencido que o indivíduo que é jogador de andebol naturalmente tem por tendência desviar-se dessa coisa: primeiro porque tem o tempo ocupado, depois porque sente necessidade de se sentir em forma e não se mete nessas situações. É com muita satisfação que digo não conhecer nenhum caso nos nossos jovens. Isto para nós é gratificante. E é isto que nos empurra muito para a frente.



Zé Tó Barreiros, João Cardoso Araújo e Tó Silva

ZT - Realçava aqui o facto de sermos a secção que movimenta mais jovens em Figueiró, superior mesmo ao futebol.

C: - Quais são os vossos principais objectivos?

TS - Antes dos objectivos vamos focar aqui outro aspecto muito importante: a secção de andebol, além da sua componente desportiva que tem, tem um papel lúdico perante a juventude deste concelho, nomeadamente, ao longo destes anos, de 92 para cá a secção levou a efeito várias movimentações, participou em muitas além concelho, além continente até. Isto é, foi à Madeira, foi aos Açores, participou em movimentações fora do distrito, como por exemplo Almada. E tinha vontade de se deslocar a outras localidades até porque recebemos variados convites para participarmos em torneios, inclusivamente além fronteiras. Como por exemplo da vizinha Espanha, Itália, França e até da ex-Jugoslávia. Mas falta o melhor: tempo e dinheiro.

Há também a componente social e cultural. Lembro que os nossos jovens fizeram visitas de estudo, foram à Assembleia Regional dos Açores, tendo sido deputados por minutos, instalaram-se nos locais dos deputados, brincaram com os microfones, etc..

JC - Nós fomos recebidos nos Açores, e convém que isto aqui seja dito, pelo Presidente da Câmara da Horta que nos acompanhou quase a par e passo: fomos com os miúdos visitar a Ilha da Horta, do Faial, do Pico, fomos ver o vulcão, visitámos o Museu, etc... em suma foi um marco importante na história desta secção. Quando estivemos nos Açores, tivemos oportunidade de conviver com três atletas internacionais de alta competição: o Pedro Gama, o Carlos Resende e o Tchicolaiev (ele que nos perdoe se não é assim que se escreve), que são homens espectaculares, de uma humildade enorme sempre a brincarem com os nossos miúdos. Foi das coisas mais interessantes a que os nossos garotos puderam assistir e tiveram acesso neste tempo todo de andebol. Fazendo neste verão três anos, ainda hoje os miúdos se lembram e falam deste acontecimento. Não menos curioso foi o facto de recentemente em Leiria aquando da realização de um jogo da Seleção Portuguesa em que estes três Atletas, estavam naturalmente presentes, e por coincidência a nossa Secção também estava presente no desenlace de mais uma movimentação, foi bonito ver como os nossos miúdos vibraram na presença deste três senhores do andebol português, e como estes conviveram e se lembravam dos nossos miúdos.

É lógico que todos gostaríamos de voltar aos "Açores", mas não é fácil. Já nessa altura para angariarmos fundos tivemos de contar, entre outras, com a colaboração do Clube Centroaventura (aliás, penso que foi com esta prova que eles iniciaram a actividade) que realizou uma prova TT que nos permitiu a recolha de alguns fundos de molde a ser possível esta deslocação.

ZT - Em termos desportivos os nossos grandes objectivos, são a criação da tal equipa de seniores para o ano 2000 e também de uma equipa feminina.

C: E o Torneio de S. João, como vai ser este ano?

TS - Este ano vamos apostar nos Juvenis. Há três anos a esta parte, e dada a boa projecção da secção no meio, decidimos organizar e projectar os Torneios de S. João. Aproveitando o feriado do concelho, a vinda maciça de pessoas a esta vila, pensámos, e tivemos a concordância geral, quer de dirigentes, quer de atletas, bem como da Autarquia que nos apoiou sempre na medida do possível. Já realizámos 2 Torneios de S. João, vamos organizar o 3º, que está na forja, pois já estão contactadas várias equipas (as mesmas do ano passado), e ainda mais algumas. Portanto, vai haver um maior fluxo de equipas de nomeada. Podemos adiantar, desde já, que o Torneio de S. João se irá desenrolar nos dias 21 e 22 do próximo mês de Junho, no Pavilhão Gimnodesportivo da nossa vila.

JC - Lembraria aqui, que o ano passado estiveram presentes as equipas do Benfica, do ABC, da Académica e a Desportiva. Inclusivamente os dirigentes do Benfica ficaram muito satisfeitos e dispuseram-se a voltar cá. Provavelmente este ano cá estarão, para além de outras de não menos nomeada.

ZT - Para terminar, gostaria de dizer que este ano fomos nomeados pela Associação para organizar a "Movimentação de Encerramento", o que para nós é uma honra e um orgulho, mas acima de tudo uma grande responsabilidade. Porque isto representa um prémio, por mais de uma vez termos sido consideradas das melhores organizações.

De referir, ainda, todo o empenho e ajuda preciosa da "equipa clínica" desta secção, liderada pelo Enf. Vasco, também director, que se tem empenhado na rápida assistência e recuperação dos nossos atletas. O nosso agradecimento a estes colaboradores "anónimos". Os nossos agradecimentos, também, à Autarquia local, à Junta de Freguesia, à Região de Turismo do Centro, ao IPJ e ao comércio e indústria local por todo o apoio que nos têm dispensado.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

DIVISÃO DE HONRA

Com o pensamento na Nazaré

Figueiró jogou quante baste



Figueiró 4 - Gaeirense 1

Campo de Jogos: Municipal de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Nuno (Jorge Emanuel) 75'; F6, J. Napoleão (cap), Filipe, Beto; Tó Alves, Futre, Laranjas, Pi (Rui Silva 68'); P. Venâncio (Jorge 61'), Tendinha.

Suplentes não utilizados: Ricardo e Pierrot

Treinadores: Fernando Silva e João Almeida

Golos: Laranjas (18'), J. Napoleão (45'), P. Venâncio (50') e Futre (91')

Árbitros: Carlos Alexandre auxiliado por Ricardo Pereira e Artur Costa.

Desde cedo se percebeu a grande diferença de valores em confronto. O Figueiró, com uma equipa homogénea: uma defesa, guarda redes incluído, muito segura, um meio campo "mandão" e um ataque que se revelou muito perigoso; o Gaeirense, com dois ou três jogadores de bom nível, os restantes bastante fracos.

A equipa da casa controlou sempre o jogo, percebendo-se que os seus jogadores já estavam com o pensamento no jogo do próximo domingo com o Nazarenos. No entanto, praticou um futebol solto, provocou várias oportunidades de golo, concretizou quatro, e muitas mais ficaram por marcar, por mérito do guarda redes Arménio que realizou uma excelente exibição.

O resultado de 2-0 ao intervalo espelhava com justiça o futebol praticado na 1ª parte.

Na segunda parte, o Figueiró entrou disposto a arrumar a questão, e logo no reatamento ampliou a vantagem através de um espectacular golo de Paulo Venâncio.

Aos 75', o guarda-redes de Figueiró, Nuno, no seguimento de uma excelente saída, plena de coragem, aos pés do adversário, viria a sair de maca, fortemente tocado na cabeça, tendo sido de imediato conduzido ao Hospital de Figueiró, onde depois de assistido lhe foi dada alta de imediato, já tendo mesmo treinado com os colegas durante a semana.

Individualmente, destaque para J. Napoleão, Tó Alves e P. Venâncio, todos a atravessar um excelente momento de forma. J. Napoleão

não deu qualquer hipótese ao ponta de lança do Gaeiras, que mesmo com alguns centímetros a

mais, nem pelo ar conseguiu ganhar um lance, ficando ainda com tempo para ir lá à frente "fazer gosto ao pé". Tó Alves, também a atravessar um excelente momento de forma, a recuperar muitas bolas e a organizar o contra ataque. P. Venâncio, muito poderoso e sempre com a baliza adversária na mira.

Uma palavra final para os golos, todos de excelente execução, incluindo o do Gaeirense.

Trabalho isento do árbitro, embora com algumas deficiências técnicas.



Fernando Silva, um treinador em foco

SORTEIO DA TAÇA

Resultado do sorteio referente aos 1/4 de final:

Pedroguense - Carreirense

L. Marinha - Pelariga

Marrazes - Concha Azul

Nazarenos - Alqueidão

Os jogos realizar-se-ão no próximo dia 1/5/97, pelas 16 horas

I DIVISÃO

No caminho para a Honra

Valeu S. Ti



Moita Boi 0 - Pedroguense 1

Campo de Jogos: Moita do Boi

RECREIO PEDROGUENSE

Reis; Manuel João (Rodrigo 12'), Pélé, Paulo Jorge, Sérgio, Ti; Chico, Roda, Alfredo; Black e Nuno (Almeida 75')

Suplentes não utilizados: Pedro David, Caló e Páscoa

Treinadores: José "Pélé" e Victor Roldão

Golo: Ti aos 40'

Árbitro: José Mourinho

Jogo muito difícil para o Pedroguense, como aliás todos o serão até ao fim do campeonato dadas as suas legítimas aspirações.

Este tinha algumas dificuldades acrescidas, provocadas pelas reduzidas medidas do terreno de jogo e pelo próprio valor do adversário que ainda acalentava algumas aspirações a uma possível subida de divisão.

O Pedroguense optou por dar a iniciativa do jogo à equipa da casa, entrando com algumas cautelas defensivas, estudando o adversário e fazendo a sua adaptação ao terreno, mas sempre com o jogo controlado.

A partir dos 20 minutos o Pedroguense começou a explanar o seu futebol, tomou conta do jogo e foi à procura do golo. Golo que viria a acontecer aos 40 minutos por intermédio de Ti.

Na segunda parte o Pedroguense foi sempre a equipa com sinal mais, gerindo o resultado, dominando o adversário, criando oportunidades de golo e não deixando que a equipa da casa tomasse conta do jogo.

Arbitragem razoável do Sr. José Mourinho, tendo o mérito de não influenciar o resultado.

DIVISÃO DE HONRA AO RUBRO

DESPORTIVA DE MALAS FEITAS PARA A NAZARÉ

A seis jornadas do fim, a Divisão de Honra da A. Futebol de Leiria, está ao rubro. No próximo domingo a Desportiva desloca-se à Nazaré para defrontar o clube local num jogo que poderá trazer alguma luz na disputa pelo segundo lugar e que dará acesso à 3ª divisão Nacional.

Gostávamos de deixar aqui a sugestão aos Figueiroenses para que acompanhem a sua equipa neste jogo tão importante, e que transmita o seu calor humano, contribuindo assim para que os nossos jogadores se galvanizem ainda mais, e o público já deu variadas provas de saber como o fazer.

Relativamente à jornada 24, destaque para o Caranguejeira que foi ao Bombarral vencer o líder por um expressivo 3-0, confirmando a sua apetência para o derrotar. A título de curiosidade que esta foi a segunda derrota do Bombarralense em todo o campeonato. A primeira foi na longínqua 9ª jornada (15 jornadas sem perder) precisamente na Caranguejeira. É caso para dizer que o Bombarralense é alérgico a Caranguej...eira!

Quanto ao "mini campeonato" para o 2º lugar, e conseqüente subida aos Nacionais, dadas as vitórias folgadas dos 3 intervenientes (Figueiró, Nazaré e Alqueidão) nada se alterou. Grandes expectativas para a próxima jornada.

Na luta pela descida, a situação do Ansião torna-se cada vez mais complicada, não vence há 7 jornadas (DEDDDD) e está já na penúltima posição. Garantida que está a descida de 3 equipas, dado o grande atraso do Veiense (último classificado) relativamente aos seus opositores, prevê-se, também aqui, um final de campeonato muito emotivo na fuga aos dois lugares em aberto. Nada mais, nada menos, que 6 equipas estão envolvidas neste outro "mini campeonato".

Na próxima jornada, todos os caminhos vão dar à Nazaré, para aquele que é o jogo da jornada, Nazarenos - Desportiva, e onde as equipas jogam muito do seu futuro. Dado o bom momento do Figueiró, esperamos e desejamos um bom resultado. O Alqueidão tem, teoricamente uma jornada tranquila, recebe o Veiense. No "mini campeonato" de descida, tempos difíceis esperam Ansião que embora com dois jogos não defronta duas equipas teoricamente difíceis, Bombarral e Caranguejeira.

Na 1ª Divisão, já começa a ser um lugar comum falarmos nas vitórias do Pedroguense, esta foi a 8ª consecutiva para o campeonato, havendo mais duas para a taça a somar a esta invejável série de vitórias.

Na sua deslocação a Moita do Boi o Pedroguense "arrancou" um a preciosa vitória no campo de um adversário a fazer um campeonato tranquilo e que somava por vitórias os três últimos jogos no seu recinto. Em jornada que se antevia de grande dificuldade para os três primeiros (principais candidatos aos dois lugares que dão acesso à Divisão de Honra), para além da vitória do Pedroguense, também o Barracão foi vencer na sua difícil deslocação à Redinha, acabando assim com algumas esperanças que esta equipa ainda acalentasse, o Guiense foi empatar ao campo do Arcuda atrasando-se ligeiramente em relação aos seus competidores. Cada vez mais perto da Honra o Pedroguense.

O destaque da jornada vai, no entanto, para o Castanheira de Pera que depois de quatro derrotas consecutivas foi vencer ao campo do 4º classificado, o Chãs, abrindo assim novas perspectivas para a manutenção. Ao invés do Chãs, a fazer uma excelente segunda volta, terá hipotecado aqui as suas aspirações à subida.

Excelente jogo em perspectiva para o próximo Domingo no derby Castanheira de Pera / Alvaiázere, e para o qual solicitamos o valioso apoio dos sócios e apoiantes do Sport, bem como para as restantes jornadas que se antevêm difíceis.

Sobre a 24ª jornada, estamos conversados, vamos desejar que as próximas jornadas sejam tão proveitosas como esta última o foi para as três equipas da Comarca: 100% vitoriosa!

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA - Séniores

DIVISÃO DE HONRA

RESULTADOS

23ª Jornada

Caranguejeira - Marrazes	0-1
Motor Clube - Mirense	2-1
Pataiense - Estrada	4-0
Alq. Serra - U. Serra	1-0
Nazarenos - Batalha	5-2
Gaeirense - Veiense	0-0
Ansião - Fig. Vinhos	3-7
Bombarralense - Vidreiros	2-0

24ª Jornada

Mirense - Marrazes	1-1
Estrada - Motor Clube	4-1
União da Serra - Pataiense	1-1
Batalha - Alq. Serra	0-3
Veiense - Nazarenos	1-3
Fig. Vinhos - Gaeirense	4-1
Vidreiros - Ansião	2-0
Bombarralense - Caranguejeira	2-0

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
Bombarral	24	19	3	2	59-13	60
Fiv. Vinhos	24	14	5	5	50-25	47
Nazarenos	24	14	5	5	42-22	47
Alq. Serra	24	13	4	7	39-26	43
Motor Clube	24	10	6	8	42-34	36
Vidreiros	24	11	3	10	36-33	36
Caranguejeira	24	10	6	8	30-27	36
União da Serra	24	9	7	8	31-29	34
Marrazes	24	8	7	9	26-26	31
Gaeirense	24	7	6	11	33-38	27
Batalha	24	6	8	10	26-40	26
Pataiense	24	7	4	13	28-36	25
Estrada	24	6	6	12	26-46	24
Mirense	24	6	5	13	23-39	23
Ansião	24	5	6	13	27-49	21
Veiense	24	2	9	13	13-38	15

PRÓXIMAS JORNADAS

25ª Jornada - 20/04/97

Caranguejeira - Mirense
Marrazes - Estrada
Motor Clube - União Serra
Pataiense - Batalha
Alq. Serra - Veiense
Nazarenos - Fig. Vinhos
Gaeirense - Vidreiros
Ansião - Bombarralense

26ª Jornada - 27/04/97

Ansião - Caranguejeira
União da Serra - Marrazes
Batalha - Motor Clube
Veiense - Pataiense
Fig. Vinhos - Alq. Serra
Vidreiros - Nazarenos
Bombarralense - Gaeirense
Estrada - Mirense

RESULTADOS

23ª Jornada

Várzeas - Redinha	2-1
Barracão - Avelarense	2-0
Guiense - Moita Boi	3-2
Pedroguense - Ilha	5-0
Chão de Couce - Chãs	1-1
Castr. Pera - Arcuda	0-2
Pelariga Ramalhais	1-1
Carreirense - Alvaiázere	2-1

24ª Jornada

Avelarense - Ramalhais	2-1
Redinha - Barracão	2-3
Arcuda - Guiense	1-1
Moita Boi - Pedroguense	0-1
Alvaiázere - Chão de Couce	1-0
Chãs - Castr. Pera	1-2
Carreirense - Pelariga	3-1
Ilha - Várzeas	2-0

I DIVISÃO

RESULTADOS

23ª Jornada

Várzeas - Redinha	2-1
Barracão - Avelarense	2-0
Guiense - Moita Boi	3-2
Pedroguense - Ilha	5-0
Chão de Couce - Chãs	1-1
Castr. Pera - Arcuda	0-2
Pelariga Ramalhais	1-1
Carreirense - Alvaiázere	2-1

24ª Jornada

Avelarense - Ramalhais	2-1
Redinha - Barracão	2-3
Arcuda - Guiense	1-1
Moita Boi - Pedroguense	0-1
Alvaiázere - Chão de Couce	1-0
Chãs - Castr. Pera	1-2
Carreirense - Pelariga	3-1
Ilha - Várzeas	2-0

CLASSIFICAÇÃO

EQUIPAS	J	V	E	D	GOL	P
PEDROGUENSE	24	16	03	05	41-17	51
BARRACÃO	24	15	04	05	48-24	49
GUIENSE	24	14	05	05	44-21	47
CHÃS	24	12	05	07	51-31	41
REDINHA	24	12	03	09	51-39	39
PELARIGA	24	10	06	08	37-33	36
AVELAR	24	10	06	08	34-39	36
MOITA BOI	24	10	05	09	38-34	35
ARCUDA	24	10	05	09	35-32	35
RAMALHAIS	24	09	08	07	30-28	35
ALVAIÁZERE	24	09	02	13	45-43	29
CHÃO COUCE	24	07	04	13	28-45	25
CARRREIRENSE	24	06	06	12	34-51	24
ILHA	24	06	04	14	29-50	22
CAST. PERA	24	06	04	14	29-49	22
VARZEAS	24	03	05	16	21-61	14

PRÓXIMAS JORNADAS

20/04/97 - 25ª Jornada

Pelariga - Avelarense
Ramalhais - Redinha
Barracão - Ilha
Várzeas - Moita Boi
Pedroguense - Arcuda
Guiense - Chãs
Castanheira Pera - Alvaiázere
Chão de Couce - Carreirense

27/04/97 - 26ª Jornada

Redinha - Avelarense
Ilha - Ramalhais
Moita Boi - Barracão
Arcuda - Várzeas
Chãs - Pedroguense
Alvaiázere - Guiense
Carreirense - Castanheira Pera
Chão de Couce - Pelariga

anuncie já!



036 - 53669



RUA ANTÓNIO FERNANDES SIMÕES

Funcionário da Câmara Municipal
Pedrógão Grande
N. 28/7/1916 - F. 12/1/1995

COMPRA



propriedades

Casas antigas

Com terreno
Contactar pelo telefone
036 - 46374

TRESPASSE



Restaurante/Bar

Em local aprazível de
Castanheira de Pera, das me-
lhores instalações da zona.Motivo: partida para o
estrangeiro
Contacto
036-42460 - das 9 às 4 horas

EMPREGO

CARPINTARIA DOS BRAÇAIS, LDA.

FORNECIMENTO
E
ASSENTAMENTOMADEIRAS
Nacionais e Estrangeiras

ADMITE

Carpinteiros
Ajudantes

PARA OFICINA E OBRAS

- Condições conforme experiência

Braçais - Arega

Tel. 036-641221

Figueiró dos Vinhos

A I & F

Vende pequena Quinta

c/casa e anexos, em Pedrógão Pequeno
L629/AMI - Tel. 039-29444

VENDA

VENDE-SE

Quinta em Figueiró dos Vinhos

Com casa habitação, lojas, arrecadações,
água própria, luz, vinha e árvores

Situada em Casal de St.º António (cimo da Vila)

Contactar: Tel. 036 - 52453

VENDE-SE

Castanheira de Pera / VILAR

Terreno para construção 1.543 m2

Contacte pelo telefone 01 - 4534197 (noite)

Afim de ampliar e melhorar o apoio
aos clientes vimos abrir concurso
para:

TÉCNICO COMERCIALNA ÁREA DE INFORMÁTICA M/F

CONDIÇÕES PREFERENCIAIS:

- Conhecimento de Hardware
- Conhecimentos do Mercado de Revenda
- 12º ano Completo
- Conhecimentos de Inglês Falado e Escrito
- Facilidade de Expressão
- Boa Apresentação

AUTÓMATA

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA

AUTODATA

COMPUTADORES

FUNÇÕES

- Vendas Directas ao Canal de Revenda
- Apoio Técnico/Comercial a Clientes
- Entregas e Acompanhamento Comercial

OFERECEMOS:

- Integração numa empresa em fase de crescimento, estável e dinâmica
- Formação contínua nas áreas indicadas
- Perspectivas de evolução profissional consoante evolução da empresa
- Remuneração de acordo com as aptidões demonstradas

Envie-nos o seu Curriculum Vitae ou marque entrevista para:

AUTÓMATA - EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

Largo Luís de Camões, Bloco 1 Loja Esq.º

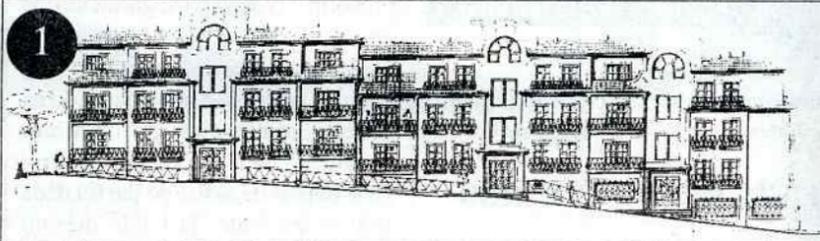
3270 Pedrógão Grande

Telefone (036) 46 310 Fax (036) 46 140

MPT
EDIÇÕES LDA

TEL. 036 - 53669 - FAX 53692

IMOBILIÁRIA



1

Apartamento T2 ou T3

Localização: Figueiró dos Vinhos -
Varandas do Cabeço**Descrição:** Novo p/estrear. Óptimos
acabamentos. T3 c/loja ampla. Ótima
vista, enquadramento paisagístico
único. Bom Preço.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

3

Quintinha

Localização: Troviscal - EN 236-, a 2
minutos de Castanheira de Pera e 10 de
Figueiró dos Vinhos**Descrição:** 3 edifícios recuperados: Casa
principal c/ 3 pisos totalmente reconstruída.
R/C com adega, wc, sala e salão c/74 m2; 1.º
andar c/5 quartos, hall, sala, cozinha ampla,
wc e 2 corredores; 2.º andar (sótão) com 2
quartos e dois espaços amplos. Área de
implantação 244 m2.**Casa do forno,** c/duas divisões e forno. Área
de 36 m2.**Barracão** c/duas divisões. Área de 40 m2.
Jardim c/chorões; pequena zona de lazer c/
relva; terreno de cultura c/ oliveiras, videiras
+ 10 tipos de qualidade de árvores de fruto.
Área total de 8.500 m2, toda murada.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

2

Moradia em Póvoa

Localização: Póvoa - Campelo
Figueiró dos Vinhos, a menos de 5 m.
de Cast.º de Pera e 15 de Figueiró.**Descrição:** Nova p/estrear. Área
coberta de +- 250 m2. 2 pisos
composto de 6 quartos, duas salas, 3
wc, 2 lareiras (cozinha ampla + sala
ampla) e garagem. Pátio parcialmente
coberto. Bom acesso. Ótima
panorâmica, em plena serra.

Informa MPT (Jornal A Comarca)

4

Casa em Rua da Água

Localização: Figueiró dos Vinhos -
Rua Dr. José Martinho Simões.**Descrição:** Usada. Em pleno centro da
vila numa das ruas da zona histórica

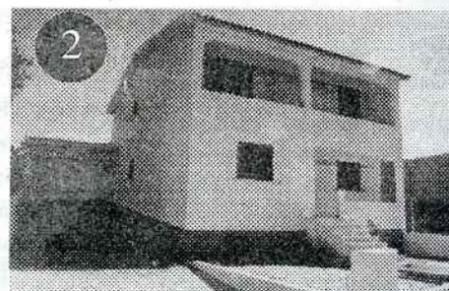
Informa MPT (Jornal A Comarca)

5

Armazém

Localização: Figueiró dos Vinhos -
Vale de Figueiró (junto ao armazém
da Câmara)**Descrição:** Novo p/estrear,
completamente amplo. Área de 126
m2. Perto de zona industrial e também
da Escola Secundária.

Informa MPT (Jornal A Comarca)



Vende-se ainda:

Colmeal - Fig. Vinhos: Terreno c/+ 3.000 m2.
Autorizado a construir. Terraplagem feita,
ambiente calmo com excelente panorâmica.
Árvores de fruto, oliveiras, vinha. Água de rede.
Bom acesso a menos de 5 m do centro da vila.**Carregal Fundeiro - Cast. Pera:** Casa com
terreno de cultivo, oliveiras e vinha. Poço
próprio. URGÊNCIA, bom preço.**Douro- Fig. Vinhos:** Terreno c/autorização p/
construir 2 vivendas ou uma vivenda + 2
geminadas. Vinha, oliveiras e área de cultura.
Área total de 3.142 m2, a menos de 5 m. do centro
da vila. Com boa vista e excelente exposição
solar.**Quintinha - Azenha - Fig. Vinhos:** Vende-se
completa c/moradia ou só 5.500 m2 de terreno.
Boa localização.**Pé de Janeiro - Fig. Vinhos:** Casa c/ ou s/ terreno



APARTADO 736 - 2416 LEIRIA CODEX

HORÓSCOPO

COPELINA



♈ CARNEIRO - (21/3 a 20/4)
AMOR: Possibilidades de melhorias sentimentais ou de surgirem novos horizontes.
TRABALHO: Melhorias globais na sua carreira. Pense positivo.
SAÚDE: Faça com regularidade exercícios físicos
CONSELHO: Com calma vai conseguir melhorar as suas atitudes e opções a tomar.

♉ TOURO - (21/4 a 20/5)
AMOR: Mantenha-se em alerta, pois o momento não é o mais oportuno.
TRABALHO: Novos conhecimentos vão trazer-lhe novas expectativas. Não seja pessimista.
SAÚDE: Saia da rotina e divirta-se.
CONSELHO: Não conte com facilidades. Tente inverter certas influências negativas.

♊ GÊMEOS - (21/5 a 21/6)
AMOR: Boa fase para estabelecer sentimentos para o futuro.
TRABALHO: Pensamento positivo, pois gradualmente neste campo está favorecida.

SAÚDE: Controle-se, pois o momento é tenso.
CONSELHO: Poderá saí de certos conflitos se concentrar as suas energias em objectivos definidos.

♋ CARANGUEJO - (22/6 a 22/7)
AMOR: Não se isole, pois necessita de conviver para poder ser feliz.
TRABALHO: Momentos favoráveis. Poderá obter melhores resultados se rever a sua postura.

SAÚDE: Faça passeios ao ar livre para diminuir o seu stress.
CONSELHO: Está sujeita a acontecimentos desagradáveis. Tente manter o equilíbrio sobre si.

♌ LEÃO - (23/7 a 22/8)
AMOR: Tente ser realista, pois tem tendência para santos cor-de-rosa.
TRABALHO: Vai ter confiança e brilhantismo, por isso aproveite a sua inteligência.

SAÚDE: Repouse o mais possível.
CONSELHO: Suas aspirações poderá concretizá-las, pois traquejo não lhe falta. Boa sorte.

♍ VIRGEM - (23/8 a 22/9)
AMOR: O momento não é favorável para alterações de fundo. Mantenha-se calma.
TRABALHO: As pessoas darão em vagares, actue em função do necessário.

SAÚDE: O nervosismo poderá vir a atrapalhar. Relaxe o mais possível.
CONSELHO: Tente evitar colocar-se no centro dos acontecimentos pois tem tendência para algum desgaste físico.

♎ BALANÇA - (23/9 a 22/10)
AMOR: Viva todos os momentos interessantes, mas saiba vivê-los.
TRABALHO: Fase negativa. Modere os seus investimentos.

SAÚDE: Faça vida calma e saudável.
CONSELHO: Está vocacionada para o êxito, mas cuidado para não magoar terceiro. Seja realista.

♏ ESCORPIÃO - (23/10 a 21/11)
AMOR: As emoções tendem a surpreendê-la. Esteja atenta.
TRABALHO: Novos contactos vão surgir, bem como informações favoráveis.

SAÚDE: Faça preparação física.
CONSELHO: Deve actuar de forma programada, mas não se deixe limitar por terceiros.

♐ SAGITÁRIO - (21/11 a 20/12)
AMOR: Seja mais frontal e realista para não fazer sofrer alguém que a ama.
TRABALHO: A situação não é positiva, por isso evite encargos ou contrair empréstimos.

SAÚDE: Tendência para oscilações de humor.
CONSELHO: Novas aspirações tendem a melhorar a sua vida. Pense com a cabeça e não com o coração. Boa sorte.

♑ CAPRICÓRNIO - (21/12 a 19/1)
AMOR: Com a sua maturidade ao saber lidar com os assuntos de amor, irá sair-se bem, mas cuidado.
TRABALHO: Desenvolva as suas actividades.

SAÚDE: Evite excessos: álcool, tabaco, etc.
CONSELHO: Fase positiva que vai permitir consolidar resultados e projectos em acção. Boa sorte.

♒ AQUÁRIO - (20/1 a 18/2)
AMOR: No plano afectivo é favorável, mas cuidado, pode tomar decisões precipitadas.
TRABALHO: Procure desenvolver e aplicar os seus conhecimentos e obterá resultados.

SAÚDE: Tendência para distensão muscular. Relaxe.
CONSELHO: Seja forte conseguirá reagir de forma equilibrada e consentiente.

♓ PEIXES - (19/2 a 20/3)
AMOR: Saiba viver com os sentimentos de forma calma e regrada.
TRABALHO: Novos contactos vão surgir.

SAÚDE: Problemas digestivos. Deve evitar alimentos pesados.
CONSELHO: Fase de grande serenidade. Os acontecimentos tendem a desenrolar-se de forma positiva.

Brevemente:

A sua conselheira sentimental

Um espaço para os nossos leitores escreverem



CONCELHO DE ALVAIÁZERE

Alvaiázere (036)

- Hospital Santa Cecília 35199
- Centro de Saúde 35303
- Centro Enfermagem 656187
- Clínica N. S. Dores 35227
- Bombeiros 35922
- G.N.R. 35337
- Farmácia Ferreira Gama 35114

Cabaços (036)

- Centro de Saúde 36484
- Bombeiros (Alvaiázere) 35337
- G.N.R. (Alvaiázere) 37444
- Farmácia Pacheco Pereira .. 36258

Maçãs D. Maria (036)

- Centro de Saúde 644133

CONCELHO DE ANSIÃO

Ansião (036)

- Centro de Saúde 37333
- Centro Saúde Santiago 39190
- Centro Médico Enfermag. . 37118
- Bombeiros 37122
- G.N.R. 37444
- Farmácia Teixeira Botelho. 37148
- Farmácia Pires (Santiago) .. 39222

Avelar (036)

- Hospital Sr. da Guia 621247
- Centro de Saúde 621363
- Bombeiros (Ansião) 37122
- G.N.R. (Ansião) 37444
- Farmácia Medeiros 621304

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Castanheira de Pera (036)

- Centro de Saúde 42333
- Clínica Dr. Marreca 44350
- Bombeiros 42555
- G.N.R. 44444
- Farmácia D. Carvalho 42313

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Figueiró dos Vinhos (036)

- Centro de Saúde 52133
- Bombeiros 52122
- G.N.R. 52444
- Farmácia Correia 52312
- Farmácia Serra 52339
- Farmácia Vidigal 52441

Aguda (036)

- Centro de Saúde 32503
- Farmácia Campos 32891

Areia (036)

- Centro de Saúde 644233

Bairradas (036)

- Centro de Saúde 53174

Campelo (036)

- Centro de Saúde 42345
- 44896

Vilas de Pedro (036)

- Centro de Saúde 44545

CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande (036)

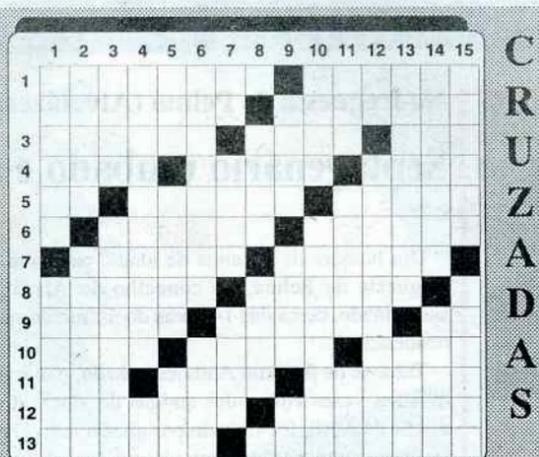
- Centro de Saúde 45133
- Bombeiros 46122
- G.N.R. 46284
- Farmácia Baeta Rebelo 46133

Graça (036)

- Centro de Saúde 50188

Vila Facaia (036)

- Centro de Saúde 50297



C
R
U
Z
A
D
A
S

HORIZONTAIS

1. Amante da pesca; Envelhecida / 2. Conjuntos de três; Ganância / 3. Extraordinários; Rasteira; Nome de mulher / 4. Desfazer (inv.); Gordo, grande; Lavrar / 5. Prefixo de negação; A mais nova das três Graças (Mit.); Rio da Itália / 6. Relacionados com o ano; Sobrecargas / 7. Embrulhada, intriga; Deseer da Lua / 8. estação do ano; Recolhimentos / 9. Relativo à Itália; Levantam; Queixume / 10. Cidade italiana; Conjunto de palavras; Personagem de Verdi / 11. ... dos Santos, poeta; Açafatas; Senis, velhos / 12. Caminhos estreitos; perfumara / 13. Potes com asa; Adoeceras (fig.).

VERTICAIS

1. Região do crânio (Anat.); Endoidecia / 2. Revolver (embr.); Criadores, produtores / 3. Situado; Gruta em Espanha, com pinturas rupestres / 4. Cidade Italiana; No meio da rede / 5. ... de Castro, atriz; Género de fertilizante; Quase um fado / 6. Amargurado, triste; Acreditas / 7. Aqueles; Estado do Brasil; Períodos / 8. Cartas de jogar; Fileiras / 9. Habitação; Campeões; Antes de Cristo / 10. Meridiano; Horário; Árvore oleagínea / 11. Fruto da azeitona; Elimina, extingue; Qualidade natural / 12. Letra grega; Tumor misto (Med.) / 13. Acederas, concordaras, Pôr asas / 14. Lentamente; Neste momento / 15. Infelicidades; Ciumentas.

HUMOR

ESCLARECIMENTO CONJUGAL

A D. Antonieta, após acesa discussão, a determinada altura, grita para o marido:
- Ainda te atreves a olhar para mim?
Ele em tom conciliador, responde:
- Que queres, mulher? A gente acaba por se acostumar a tudo!

NO TRIBUNAL

A determinada altura, na audiência, o advogado de defesa, diz:
- O senhor é um mentiroso!
Responde o advogado de acusação:
- Mentiroso é o senhor!
Então o juiz decide intervir, em tom conciliador:
- Bom, agora que os senhores já se identificaram, podemos recomeçar...

CÉU: É estar nos braços da mulher amada. O inferno: é quando se passa dos braços para as suas mãos.



S
O
L
U
Ç
O
E
S

PROFISSÕES LIBERAIS

FERNANDO MARTELO ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º.
Tel. 036 - 52329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º.
Tel. 036 - 52286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ABEL FERNANDES

ADVOGADO

Praça da República, 3 - 1.º. - Tel. 036 - 53450
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FLÁVIO REIS E MOURA

SOLICITADOR

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º. - Tel. 036 - 52240
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO - CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias

Marcação de consultas pelo tel. 036 - 52418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LUÍS FRIAS FERNANDES

EXAMES DE
MEDICINA NO
TRABALHO

Tel. 036 - 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. R. PIRES-TEIXEIRA

IRS - IRC - IVA
Requerimentos
Preenchimento de impressos
Cartões de Contribuinte, etc.

Tel. 036-52258 - Eiras Novas - S. Pedro - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GABINETE DE CONTABILIDADE



De
Leonilde da Silva
Simões Antunes

Aberto a partir
das 6 da manhã

Tel. 036-52448

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 7
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

"Quero-te tanto que, se um de nós tiver
que morrer primeiro, que seja eu,
amando-te, que tu, odiando-me"

Anónimo

última página

1997 . ABRIL . 17

COMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

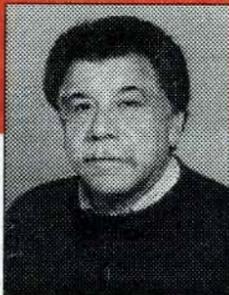
Tel. 036 - 53669

Fax 036 - 53692

PORTE PAGO

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



Vanessa e o 25 de Abril



Vi o desenho da Vanessa Simões que ilustra o cartaz alusivo às comemorações do 25 de Abril em Figueiró dos Vinhos. E fico contente pela sensibilidade daquela criança da Arega.

Enquanto houver numa família ou numa escola quem saiba formar crianças assim e enquanto houver Vanessas não devemos temer pela democracia, pela liberdade e pelo espírito do 25 de Abril!

É que foi pelas Vanessas que a revolução de Abril foi maravilhosa!

O Poder Local e o 25 de Abril

É fácil, hoje, reclamar, exigir, por defeitos, criticar. Felizmente! Foi para isso que muita boa gente lutou perante o encolher dos ombros de muita outra boa gente então passiva e calada e hoje activa e barulhenta!

Liberdade exige, porém, sentido de responsabilidade em todos os actos. É por isso que convido as populações, essencialmente as rurais, a serenamente recordarem como eram as suas terras em 25 de Abril de 1974, comparando com o que hoje está feito após 20 anos de poder local democrático (As primeiras eleições para as autarquias foram em Dezembro de 1976).

Nem luz, nem água domiciliária, a maior parte, muitas sem estradas, não é assim? Por exemplo.

Um longo caminho percorrido que é preciso melhorar e não estragar. Dando-nos satisfações não nos pode deixar satisfeitos, sendo muito não é tudo. Saibamos eger e vigiemos responsabilmente porque só má-língua não chega!

Até à próxima, "Hale-Bopp"!

Andou por aí a cirandar no espaço, à nossa vista desarmada, entre 22 de Março e, salvo erro 15 de Abril.

Como toda a gente sabe "os cometas são grandes bolas de lama congelada que se passeiam nos confins do sistema solar até que por oscilações das forças gravitacionais são expulsos e eventualmente atraídos para uma órbita em torno do sol.

Ao aproximar-se deste e em consequência de diversas transformações que forçam os gases e poeiras e construir a cauda, ou caudas do cometa, esta estende-se por milhares de quilómetros, reflectindo a luz do sol e dando o espectáculo a que assistimos".

Afeiçoei-me a este cometa descoberto na noite de 22 de Julho de 1995 pelos americanos Alan Hale e Thomas Bopp (daqui o seu baptismo) e quando o vi pela última vez em 5 de Abril, lembrei-me que só daqui a 2000 anos é que ele será visível novamente.

E já com uma certa saudade, sentimento bem português, pedi-lhe que regressasse em noites límpidas como a de 5 de Abril de 1997, para que o possa tornar a ver!

E como é simpático e fotogénico esperarei por ele, impacientemente, neste próximos dois mil anos!

Na freguesia de Pelmá (Alvaiázere)

Septagenário roubado e assassinado

Um homem de 75 anos de idade, residente no lugar de Banhosa, freguesia de Pelmá, no concelho de Alvaiázere, foi assaltado e assassinado, cerca das 14 horas do último dominho, no interior da sua residência.

Trata-se de António Antunes, casado, emigrante reformado e já por diversas vezes vítima dos amigos do alheio. Com efeito, no passado dia 13 de Abril, foi visitado por quatro indivíduos de raça branca, que se faziam transportar numa viatura de cor vermelha. De acordo com uma testemunha contactada pelo nosso jornal, António Antunes terá convidado os indivíduos a entrar na sua residência "para tomar um compo como lhe era, de resto, habitual, em relação a toda a gente".

Uma vez no interior da habitação, os quatro homens apoderaram-se de dois televisores e de vários cordões e anéis em ouro e, depois de ameaçarem a esposa do António Antunes que, quase cega, ficou encostada a uma das paredes da casa, agrediram-no violentamente. Depois de consumado o roubo, os quatro abandonaram o local a alta velocidade, desconhecendo-se, neste momento, o seu paradeiro. «Desconhece-se a marca e a matrícula da viatura utilizada», afirmou

uma fonte da GNR por nós contactada. Entretanto, o septagenário acabaria por falecer pouco depois, na sequência dos duros golpes infringidos pelos assaltantes, que se pressupõe intencional, a fim de não os identificar. Adiantaria a referida testemunha, que «ao entrar na ambulância, o velhote apresentava algumas escoriações no lado direito da face, chegando mesmo a vomitar, pelo que se presume que ele tenha sido agredido de forma violenta, o que lhe terá provocado fractura de crânio e, conseqüentemente, a morte».



António Antunes: a sua bondade foi paga com a própria vida

Ao local foi, entretanto, solicitada a presença de uma brigada anti-crime da polícia Judiciária, desconhecendo-se por enquanto, mais pormenores sobre a triste ocorrência.

ANÚNCIO

No dia 11 de Março de 1997, cerca das 15H15, na Estrada Nacional n.º 110, na localidade de Portelanos (junto ao cruzamento de Chão de Couce), ocorreu um acidente de viação, o qual vitimou o condutor do motociclo. A família pede a todas as pessoas que assistiram a tal acidente o encarecido favor de entrarem em contacto com a D. Zulmira Veríssimo, através do telefone 036-35925, ou com o Dr. Abel Fernandes - Tel. 036-656115 ou 036-53450.

o ponto de encontro
da juventude

**PLATANOS
BAR**

Tel. 036 - 53765

Junto ao Ramal
Figueiró dos Vinhos

JOSÉ AUGUSTO TOMÁS DAVID
CONSTRUTOR CIVIL COM ALVARÁ
ORÇAMENTOS GRÁTIS

MOITA
3280 CASTANHEIRA DE PERA
TELEF. 036 - 42637

Junto à praia fluvial do Poço Corga

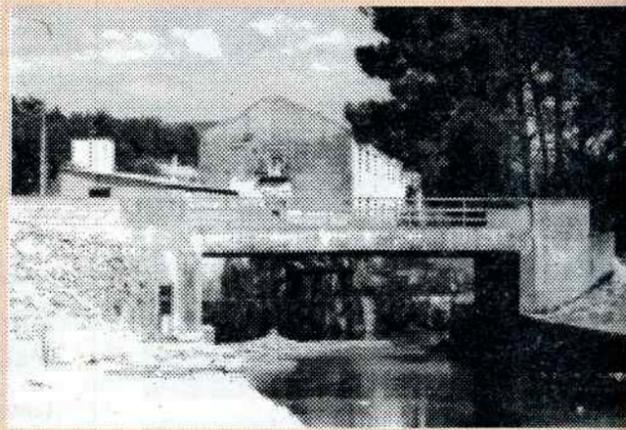
Castanheira de Pera vai ter parque de campismo

A praia fluvial do Poço Corga, próximo do Bolo, em Castanheira de Pera, vai ser beneficiada, em breve, com a construção de um parque de campismo. Esta importante infraestrutura foi revelada pelo edil castanheirense, Pedro Barjona.

«Há um terreno situado de um lado da ribeira de pera, cujo caudal aproveitamos para construir uma praia fluvial, que foi adquirido por um grupo de holandeses com a intenção de lá construir um parque de campismo, no qual se inclui um espaço destinado a "roulotes", referiu o autarca que salientou, depois, a existência de um outro grupo de investidores, igualmente holandeses, interessados em construir, no lado oposto, um outro parque, este destinado, somente, à instalação de vários "bungalows".

«É evidente que o concelho de Castanheira de Pera beneficiará com estas infraestruturas», adianta Pedro Barjona. Entende o autarca, que elas surgem numa altura importante para o desenvolvimento do concelho «já que vêm juntar-se a outras que visam captar a atenção das pessoas, castanheirenses ou não, para o progresso que, nos últimos tempos, tem vindo a caracterizar a região castanheirense».

Segundo o líder do Executivo Castanheirense, as obras vão ser iniciadas durante o próximo mês de Maio.



**Clínica Médica
e
Dentária**

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. João Marreca

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 9H30

DR. JOÃO PAULO CASTRO SOUSA
MÉDICO ESPECIALISTA H. U. C.

Rua Dr. Eduardo Correia, 56

Tel. 036 - 44350

3280 Castanheira de Pera